

**Escola
Profissional
Gustave
Eiffel**

ENSINO PROFISSIONAL

ATUALIZAÇÃO – ANO LETIVO 2024-2025

**PROJETO EDUCATIVO DA ESCOLA
PROFISSIONAL GUSTAVE EIFFEL
AMADORA CENTRO**

2. CARTA DE PRINCÍPIOS	3
3. PROJETO EDUCATIVO DA ESCOLA PROFISSIONAL GUSTAVE EIFFEL	7
3.1 INTRODUÇÃO	7
3.2 CARATERIZAÇÃO DA ESCOLA PROFISSIONAL GUSTAVE EIFFEL	8
3.2.1 <i>A Ideia</i>	8
3.2.2 <i>O Nome da Escola</i>	9
3.2.3 <i>Fundamentação Legal</i>	10
3.2.4 <i>Desenvolvimento Histórico / Enquadramento: Concelho da Amadora</i>	10
3.2.5 <i>Organização Interna da COOPTÉCNICA</i>	14
3.2.5.1 <i>Estrutura orgânica / organigrama</i>	14
3.2.5.2 <i>Articulação entre os vários departamentos</i>	15
3.2.6 <i>Organigrama da Estrutura Pedagógica da EPGE</i>	16
3.2.7 <i>Direção Técnico-Pedagógica / Recursos Humanos</i>	17
<i>Oferta Formativa</i>	20
3.3 PRINCÍPIOS ORIENTADORES – MODELO DE FORMAÇÃO	23
3.3.1 <i>Modelo de Ensino</i>	24
3.3.1.1 <i>Perfil do Aluno</i>	25
3.3.1.2 <i>Perfil do Professor/Formador</i>	25
3.3.1.3 <i>Perfil do Coordenador de Curso</i>	26
3.3.1.4 <i>Perfil do Orientador Educativo de Turma</i>	27
3.3.1.5 <i>Perfil do Tutor</i>	27
3.3.1.6 <i>Desempenho do Pessoal Não Docente</i>	29
3.3.1.7 <i>Intervenção dos Pais e Encarregados de Educação</i>	29
3.3.1.8 <i>Intervenção dos Antigos Alunos</i>	30
3.3.2 <i>Monitorização da Formação</i>	31
<i>Avaliação das Aprendizagens</i>	33
3.3.3 <i>Apoios Educativos e Processos de Recuperação</i>	35
3.3.4 <i>Reconhecimento do Mérito e Promoção da Meritocracia</i>	36
3.3.5 <i>Serviços Especiais de Apoio à Atividade</i>	36
3.3.5.1 <i>Gabinete de Promoção do Emprego e Empreendedorismo (GaPE)</i>	36
3.3.5.2 <i>Gabinete de Informática</i>	38
3.3.5.3 <i>Gabinete de Divulgação e Relações Públicas (GDRP)</i>	39
3.3.5.4 <i>Gabinete Editorial e Multimédia</i>	41
3.3.5.5 <i>Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) / Gabinete de Apoio ao Aluno (GAA) – (Acompanhamento Psicopedagógico)</i>	41
3.3.5.6 <i>CENTRO DE RECURSOS</i>	42
3.3.6 <i>Relacionamento/Parcerias com o Exterior</i>	43
3.4 RECURSOS EDUCATIVOS/FORMATIVOS	45
3.4.1 <i>Organização do Espaço</i>	45
3.4.2 <i>CENTRO TECNOLÓGICO ESPECIALIZADO</i>	47
3.5 LINHAS DE AÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	50
3.5.1 <i>Missão, Visão e Eixos Estratégicos</i>	50
3.5.2 <i>Objetivos, Metas e Indicadores</i>	51
3.5.3 <i>Plano de Ação EPGE – Polo Amadora Centro</i>	51
3.6 DIVULGAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	77

2. CARTA DE PRINCÍPIOS

Mudanças no Ensino e a Valorização da Escola

Introdução

É uma verdade insofismável que o País precisa, para o seu desenvolvimento, de técnicos de nível intermédio devendo, por isto, serem incentivados e encaminhados os jovens que ambicionem seguir esse percurso escolar, canalizando as suas capacidades para este objetivo abrindo, concomitantemente, o acesso a uma profissão e ao prosseguimento de estudos no ensino superior. Aliás, há muito que os países do norte da Europa, os chamados “países ricos”, possuem um ensino secundário no qual, a principal via, é a educação tecnológica. A diferença entre a nossa realidade e a destes países está na atitude das pessoas, moldada ao longo dos anos pela convicção que o reconhecimento social só se atinge com a obtenção de um diploma de ensino superior.

Se é verdade que a decisão histórica de extinguir as Escolas industriais e comerciais se justificou pelo estigma social que as marcava, levando os filhos das classes sociais mais pobres a adquirir competências em profissões menos qualificadas, apostando na forte formação profissional em detrimento da educação cívica e da cultura científica, não é menos verdade que em 1989 houve quem tivesse diagnosticado o vazio educativo que daqui resultou e, em consequência deste diagnóstico, tivesse a visão de conceber e implementar o modelo das Escolas Profissionais que trouxe, ao panorama educativo português, planos curriculares e estratégias metodológicas para formação de técnicos intermédios de qualidade e de cidadãos de corpo inteiro, em simultâneo. Deve-se notar que o modelo das Escolas Profissionais assentou na sua integração no meio envolvente, com fortes ligações ao tecido empresarial local, tentando que os seus cursos respondessem às necessidades do mercado de emprego. O sucesso das Escolas Profissionais está diretamente ligado à empregabilidade comprovada dos seus diplomados e ao sucesso que muitos dos seus alunos, que optam pelo prosseguimento de estudos, obtêm nos cursos de ensino superior.

Em 2004, o Estado decidiu alargar o modelo das Escolas Profissionais ao ensino público e criou os Cursos de Educação Formação para Jovens, acabando com cursos alternativos - tecnológicos e/ou técnico-profissionais. Com estes cursos pretendeu-se mobilizar o sistema público, por um lado, para a necessidade de aumentar a escolarização dos jovens, combatendo o insucesso, o abandono precoce da Escola e preparando a adoção de 12 anos de escolaridade obrigatória e, por outro, aumentar a oferta educativa ao nível profissional e artístico. Começou-se, na nossa opinião, a dar os primeiros passos no sentido de incrementar a importância destes cursos no nosso panorama educativo. Contudo, para que esta mudança seja consolidada, torna-se obrigatória uma mudança de atitude. Estes cursos são, na sua génese, muito mais exigentes que os cursos científico-humanísticos. São cursos que exigem dos alunos a aquisição de uma sólida educação cultural e científica a par da aquisição de competências e conhecimentos e do desenvolvimento de atitudes para o desempenho profissional. São cursos que se realizam por vocação e

não por obrigação, daí que a oferta educativa deva ser larga. Contudo, a organização curricular destes cursos e sua oferta deve estar na razão direta das necessidades do mercado de emprego atual ou que se perspetiva como vindo a existir a curto/médio prazo. A Escola pode e deve contribuir para a evolução das profissões. Para que o Ensino Profissional aceda ao lugar a que tem direito no panorama do sistema educativo português falta, agora, o passo mais importante: fazer do ensino profissional e artístico a via prioritária do ensino secundário e não um subsistema para onde se “empurram” os alunos com problemas de aprendizagem, de comportamento ou com desvios detetados em relação às normas comportamentais vigentes. Ao Estado compete implementar o modelo, garantir a sua qualidade e consolidar as necessidades em termos de recursos humanos e materiais para o seu desenvolvimento. À sociedade civil compete-lhe mudar a sua forma de olhar este tipo de ensino, exigindo a qualificação adequada dos seus diplomados, garantindo que o património de excelência que as Escolas Profissionais têm construído e acumulado, ao longo da sua existência, não se esboroe pela tentação de facilitar a exigência que é requerida – só a exigência conduzirá à excelência.

A EPGE conta com 34 anos de trabalho em prol deste modelo e confiamos no que o futuro nos trará, norteados pelos princípios que seguidamente apresentamos:

Princípios

- a. A EPGE é uma Escola Privada, assumindo os alunos, enquanto pessoas, como a única razão da sua existência;
- b. A EPGE é uma Escola para todos, tentando ser tanto mais inclusiva quanto as suas possibilidades lho permitam, prestando um serviço público de educação;
- c. A EPGE promove a valorização do indivíduo apostando num processo educativo integral;
- d. A EPGE pugna por manter uma oferta educativa diversificada com o intuito de responder às necessidades do tecido empresarial. Assim, promove cursos de educação profissional de qualidade implementando estratégias que acompanhem a evolução tecnológica e mantém fortes ligações com as empresas solicitando-lhes, constantemente, opiniões sobre a qualidade dos seus alunos e as necessidades do mercado de trabalho.
- e. A EPGE busca formas de estimular, no Corpo Discente, o gosto e a necessidade de aprender, respeitando o seu ritmo de aprendizagem, mas responsabilizando-os pela gestão da mesma. Assim, os seus objetivos são os seguintes:
 - i. Desenvolver uma pedagogia centrada no aluno;

- ii. Adequar a formação às necessidades específicas do aluno, permitindo a cada um realizar escolhas apropriadas ao desenvolvimento de um processo pessoal de formação;
 - iii. Melhorar a capacidade de resposta da formação face às necessidades do mundo do trabalho, incrementando a adaptação permanente dos cursos ao desenvolvimento tecnológico e produtivo das atividades económicas;
 - iv. Reconhecer e integrar os conhecimentos e competências adquiridas, anteriormente, pelos alunos;
 - v. Melhorar os mecanismos de orientação e as condições de auto-orientação do aluno dentro do processo de aprendizagem;
 - vi. Manter atualizado todos os recursos materiais que disponibiliza para o processo de ensino/aprendizagem.
- f. A EPGE pretende ser um lugar onde todos os intervenientes, no processo de ensino/aprendizagem, evoluam na sua diversidade e ao seu ritmo;
- g. A EPGE norteia a sua atividade pela busca constante de metodologias inovadoras de aprendizagem que facultem uma formação de qualidade. Procura, constantemente, formas de estimular no Corpo Docente o gosto pela pesquisa de novas estratégias pedagógicas e de novas didáticas, visando a otimização do processo de ensino/aprendizagem. Assim:

Espera-se dos Professores/Formadores, fundamentalmente, motivação para a mudança e atitude inovadora;

Propõe-se um papel de orientador e mediador das aprendizagens, consultor e “estimulador”;

Apela-se para que transforme a sua atividade de Professor/Formador em atividades de investigação, apostando em:

1. Projetos de investigação/ação centradas nas suas práticas pedagógicas e nos projetos da Escola;
2. Produção de materiais pedagógicos de apoio ao processo de ensino/aprendizagem;
3. Diversificação das práticas pedagógico-didáticas;

Sugere-se que exija formação contínua e que pratique autoformação.

A EPGE entende que um currículo é um instrumento dinâmico. Assim, procura, naquilo em que lhe é permitido, atualizá-lo constantemente fruto das tecnologias que o mercado utiliza;

Para a EPGE a avaliação tem por objetivo central fornecer, ao aluno, elementos que lhe permitam gerir da melhor forma o seu próprio processo de aprendizagem. Para tanto, deve a avaliação proporcionar informação e elementos de apreciação sobre os pontos de êxito e os fatores de dificuldade encontrados na aprendizagem, suas causas e modalidades alternativas de trabalho que favoreçam o sucesso. Assim:

- i. A avaliação é de natureza, fundamentalmente, contínua;
 - ii. A avaliação organiza-se de molde a permitir a certificação dos conhecimentos e competências adquiridas;
 - iii. A avaliação supõe a participação e responsabilidade de todos os intervenientes no processo de ensino/aprendizagem, designadamente dos alunos, sem diluir a responsabilidade profissional do Professor/Formador pelo seu contributo para a avaliação.
- j. A EPGE promove o trabalho em equipa como forma de rentabilizar conhecimentos de cada membro, melhorar a qualidade da formação e da relação entre os atores envolvidos.
- k. A EPGE implementa atividades que visam detetar, precocemente, insuficiências de progresso curricular e, como consequência, promove atividades de enriquecimento curricular com o intuito de as evitar. Neste ponto encontra-se o nosso modelo de Tutoria (que inclui o “OET proj” – projeto que, para além da tutoria professor OET-tutor, assume, também, a forma de tutoria entre pares – alunos tutores - *peer tutoring*).
- l. A EPGE mantém um sistema de controlo de qualidade, medindo o grau de satisfação de todos os seus atores e buscando alternativas de carácter organizativo que potenciem a sua melhoria;
- m. A EPGE coloca à disposição dos seus alunos, funcionários e professores/formadores o acesso a novas tecnologias, tentando mantê-las atualizadas o mais possível;
- n. A EPGE será, cada vez menos, uma Escola onde alguns “Ensinam” e, cada vez mais, uma Escola onde todos “Aprendem”.

Minus doceri plusque plusque disceri

Aprovada em reunião de Direcção a 8 de Abril de 2009

3. PROJETO EDUCATIVO DA ESCOLA PROFISSIONAL GUSTAVE EIFFEL

DA EXPERIÊNCIA À COMPETÊNCIA

3.1 INTRODUÇÃO

Um Projeto Educativo, manifestando a autonomia e identidade própria de uma Escola, especifica as linhas de ação de toda uma comunidade educativa. Da sua metodologia de conceção e implementação, nasce a partilha de ideias, intenções, objetivos e metas, porque uma comunidade educativa é um espaço interativo. Assim, embora com objetivos e metas partilhados, não existe um Projeto educativo único da EPGE. Tendo em conta a realidade da existência de seis polos distintos, cada um com uma identidade própria, existirão seis Projetos Educativos distintos que, embora seguindo o preconizado/definido pelo Referencial do PE da EPGE, são construídos com e para a sua própria realidade.

O nosso modelo, enquanto instituição de ensino, e os nossos princípios mantêm-se, desde o início: **queremos educar e formar técnicos profissionais, dinâmicos, competentes e inovadores, criando para tal um ambiente académico de rigor e inovação.** Este é o modelo partilhado e que deverá estar na génese de cada Projeto Educativo da EPGE tendo em conta que o êxito de um Projeto Educativo advém da clareza dos seus princípios e do compromisso de todos os que nele se envolvem.

A nossa Escola tem vindo a conquistar uma identidade própria e ocupa um espaço reconhecido em cada uma das comunidades escolares e educativas em que nos inserimos.

Estamos certos que o título comum a cada um dos Projetos Educativos da EPGE – **Da Experiência à Competência** – espelha, com sentimento de profundidade, o investimento que qualquer Escola ou sistema de ensino deve procurar. Competência, como resultado de um saber que se constrói, fazendo.

O projeto não é uma simples representação do futuro, mas um futuro para fazer, um futuro a construir, uma ideia a transformar em ato.

Jean Marie Barbier

3.2 CARATERIZAÇÃO DA ESCOLA PROFISSIONAL GUSTAVE EIFFEL

3.2.1. A Ideia

A EPGE foi criada a partir de uma ideia existente nos meados da década de 80, quando se reconhecia a existência de assinaláveis insuficiências na formação técnico-profissional de base, no sistema de ensino português. Este projeto de Escola pretendeu contribuir para o desenvolvimento e consolidação de um modelo - o do ensino profissional – no qual se tem empenhado desde a primeira hora.

Sendo esta a sua matriz de referência, a atividade educativa/formativa que desenvolve visa, em primeira linha, a formação integral do jovem que terminou o terceiro ciclo de estudos do Ensino Básico (9º ano de escolaridade ou equivalente), preparando-o para o seu futuro desempenho profissional e pessoal, enquanto cidadão.

Em resposta ao desafio que o Estado Português lançou à sociedade civil, na época, foi fundada a EPGE, em Agosto de 1989, com o intuito de formar técnicos intermédios qualificados, de forma a responder às crescentes necessidades do mercado de trabalho, resultantes do desenvolvimento tecnológico e das exigências decorrentes da integração de Portugal na União Europeia.

A EPGE assume-se como uma comunidade escolar em permanente desenvolvimento, na prossecução dos seguintes objetivos:

- Promover uma sólida formação de base que permita a valorização do indivíduo, apostando num processo educativo integral, nomeadamente nos domínios profissional, cívico, moral, social e afetivo;
- Desenvolver formação profissional de reconhecida qualidade, que permita aos diplomados, uma vez colocados na vida ativa, progressão técnica e adaptação permanente à evolução tecnológica e às complexas mutações do mundo do trabalho;
- Estimular o gosto e a necessidade de aprender, reconhecendo e respeitando ritmos diferenciados, auto responsabilizando o aluno pela gestão do seu próprio percurso;
- Incentivar a ambição do querer saber mais, como meio de combate à exclusão social e abandono escolar;
- Fomentar o trabalho em equipa, rentabilizando experiências individuais e colocando-as ao serviço de todos, como forma de otimizar a qualidade da formação e a relação dos diversos agentes do processo de ensino /aprendizagem;
- Desenvolver a integração de saberes a partir de processos de ensino/aprendizagem que motivem o aluno para o trabalho de pesquisa;

- Reconhecer e incentivar novos conceitos de currículo, onde possam ser aplicadas a experiência e iniciativa dos membros da comunidade escolar;
- Assegurar o direito à diferença dos membros da comunidade escolar, independentemente da sua origem socioeconómica ou cultural, desenvolvendo atitudes de respeito, tolerância e solidariedade;
- Apostar em práticas pedagógicas democráticas, criando estruturas que permitam a participação de todos os membros da comunidade educativa nas atividades da Escola;
- Criar condições de trabalho e apoiar iniciativas que promovam a formação pessoal e profissional do pessoal docente e não docente;
- Dinamizar intercâmbios e parcerias com organizações, empresas, associações do mundo do trabalho e outras instituições locais, regionais, nacionais e internacionais.

Em suma, a EPGE pretende oferecer aos seus diplomados e a todos quantos nela trabalham, oportunidades que lhes permitam desempenhos profissionais e cívicos de grande exigência, capacidade de adaptação, inovação e realização pessoal.

3.2.2. O Nome da Escola

Aquando da criação da Escola, houve a necessidade de encontrar uma denominação que identificasse, com clareza, as nossas referências. Analisadas as várias propostas, foi escolhido o nome de “Gustave Eiffel”, emérita individualidade da História da Engenharia, responsável pela construção de grandes obras de arte, algumas delas em Portugal. O seu trabalho caracterizou-se por uma grande preocupação pelos aspetos humanos, bem como pela inovação, o recurso a novas técnicas e tecnologias, sendo de realçar o espírito de iniciativa e universalidade do seu trabalho, tendo construído e espalhado a sua obra em vários países e continentes. Por último, não é despidiendo o facto de se tratar de um engenheiro químico que se dedicou a outras áreas do conhecimento, resultado certamente de uma formação de base de espectro largo tal como a que pretendemos implementar na nossa Escola.

Algumas das obras mais importantes de Gustave Eiffel estão representadas no símbolo da EPGE: a ponte D. Maria, no Porto, construída entre 1875 e 1877 e a Torre Eiffel, em Paris, construída entre 1887 e 1889.

3.2.3. Fundamentação Legal

A EPGE é uma instituição de ensino privada criada ao abrigo do Decreto-Lei n.º 26/89, de 21 de Janeiro (alterado pelo Decreto-Lei n.º 70/93, de 10 de Março), com base no contrato-programa assinado em 4 de Outubro de 1989 entre a Cooptécnica Gustave Eiffel, Cooperativa de Ensino e Formação Técnico Profissional CRL., o Ministério da Educação e o Ministério do Emprego e Segurança Social.

O presente Projeto Educativo atende ao enquadramento do Ensino Profissional decorrente do Decreto-Lei n.º 4/98, de 8 de Janeiro, revogado pelo Decreto-Lei 92/2014 de 20 de Junho atualmente em vigor.

3.2.4. Desenvolvimento Histórico / Enquadramento: Concelho da Amadora

A EPGE possui instalações em cinco localidades: Amadora, Arruda dos Vinhos, Entroncamento, Lisboa e Queluz e funciona, atualmente, em 6 Polos /Escolas.

A Escola Profissional Gustave Eiffel Amadora Centro está instalada no edifício de uma Escola quase centenária, o Externato Alexandre Herculano, na Rua Luís de Camões, 4 e 6, onde em 1991, com o apoio do FEDER, foram executadas obras de reabilitação e ampliação visando adaptá-lo às necessidades mais prementes do Ensino Profissional. Foi concluída, em finais de 1998, uma segunda fase de obras, com a comparticipação financeira do PRODEP, que permitiu dotar este Pólo/Escola de Amadora/Centro de maior capacidade em termos de instalações e equipamentos. Hoje dispõe de um espaço total ainda maior, pela aquisição de algumas áreas adjacentes.

Estando bem definida a missão que a EPGE assumiu para si, na atividade formativa, esta não seria cumprida com sucesso, se não fossem tidas em consideração as necessidades de empregabilidade da área envolvente, bem como o contexto socioeconómico em que a escola está inserida. Desta forma, será importante a caracterização do concelho da Amadora, de forma a possibilitar uma perceção mais clara das opções da escola enquanto entidade promotora de uma atividade formativa.

Inserido na região de Lisboa, o concelho da Amadora encontra-se limitado a Nordeste pelo município de Odivelas, a Sudoeste por Lisboa, a Sul e Oeste por Oeiras e a Oeste e Norte por Sintra.



Fonte: www.cm-amadora.pt/pt/territorio/informacao-geografica/mapa

Abrange uma área total de 23,79 Km², constituindo-se como o município mais pequeno da Grande Lisboa, possui cerca de 171 500 habitantes, sendo a quarta cidade com a densidade populacional mais elevada do país, 7.195 habitantes/Km². (INE, Censos, 2021).

Até à década de 70 este município registou um elevado crescimento populacional devido à forte atração de fluxos migratórios impulsionados quer pelo desenvolvimento das infraestruturas dos transportes, quer devido à criação do Parque Industrial da Venda Nova. A partir daquela data o crescimento populacional do concelho deixou de ser tão significativo. A diminuição do número de habitantes no município da Amadora, sentida no final do século XX, prende-se com a especulação imobiliária, a melhoria da qualidade das habitações vendidas a preços mais elevados.

No concelho da Amadora manifesta-se a existência de áreas urbanas onde habita o que se pode chamar de classe média e, por outro lado, áreas extremamente pobres de bairros de barracas onde residem, sobretudo, populações imigrantes que todos os dias enfrentam múltiplos problemas e carências. Portadores de um baixo nível de ensino, sem formação profissional, desempregados, com carências de habitações dignas e uma débil integração na comunidade, os problemas de criminalidade e marginalidade tornaram-se uma prática corrente. Perante esta situação é fundamental o trabalho e o esforço de todos na implementação de medidas inovadoras para lançar a base de uma mudança que se pretende transversal e estruturante.

Assim, estão presentes no concelho de Amadora indivíduos de diferentes etnias e culturas, na grande maioria oriundos de outros países da União Europeia, dos PALOP, do Brasil e de países da Europa de Leste originando um tecido social diversificado.

As comunidades imigrantes apresentam elevadas taxas de atividades, no entanto, a sua inserção faz-se, principalmente, através de um mercado de trabalho secundário caracterizado por baixos salários, inexistência de regulação contratual, ausência de proteção social na doença e no desemprego. Por outro lado, a inserção de crianças, filhos de imigrantes, nas escolas portuguesas não se tem processado de uma forma isenta de problemas, sendo esta população particularmente afetada pelos fenómenos do insucesso e do abandono escolar

Os jovens e crianças descendentes de pais imigrantes são os mais afetados pelo insucesso e abandono escolar, evidenciando-se uma deficiente inserção social e, em particular, escolar desta parte da população do concelho.

O insucesso escolar é uma realidade tendencialmente cumulativa – porque afeta, normalmente o percurso escolar de uma criança em mais do que um ano letivo – e socialmente seletiva porque não afeta todas as crianças ou jovens da mesma forma, incidindo precisamente sobre os que são oriundos dos meios socioeconómicos mais desfavorecidos.

A culminar uma sucessão de insucesso acontece, em muitos casos, o abandono escolar. Consequentemente, este abandono é, normalmente, precoce na medida em que se verifica antes de o jovem atingir a idade máxima estipulada para o cumprimento da escolaridade obrigatória (15 anos) e antes de concluir este nível de escolaridade.

As causas para o abandono são diversas, internas e externas à instituição escolar, variando consoante a região, o grau de ensino, os contextos socioeconómicos e familiares. No caso do concelho da Amadora podem agrupar-se, fundamentalmente, duas dimensões: integração/relacionais e familiares. Nas causas de integração/relacionais inserem-se fatores como a falta de interesse, aborrecimento, problemas com professores, inadaptação à escola, maus resultados, entre outros. Nas causas familiares convergem fatores associados à responsabilidade incumbida aos jovens, problemas financeiros, desresponsabilização das famílias, necessidade de começar a trabalhar e, no caso feminino, à gravidez precoce.

A realidade da formação profissional no concelho da Amadora demonstra a existência/persistência de dificuldades, por parte dos indivíduos mais desfavorecidos e com baixos níveis de escolaridade, ao nível da inserção em cursos de formação. Estas dificuldades afetam, sobretudo, os mais jovens que abandonaram a escola. Jovens “desocupados” que são, com frequência, associados a comportamentos de risco.

Daqui decorre a necessidade de mais respostas para estes jovens ao nível da formação profissional, sob pena da ausência de alternativas a este nível poder comprometer seriamente o seu futuro. Essas respostas deverão passar por uma formação qualificante em áreas profissionais que

correspondam às suas expectativas e às necessidades do mercado de trabalho, o que nem sempre acontece.

Tendo em conta que, historicamente, o concelho da Amadora apresenta elevadas taxas de desemprego e uma população escolarmente menos qualificada, a EPGE tem vindo a criar, ao longo de mais de vinte anos de existência, uma estrutura capaz de contrariar essa tendência, que tem contribuído para formar jovens que, quando terminam o seu ciclo de formação na escola, estão munidos de uma qualificação escolar e profissional, que lhes permite encarar o mundo profissional com maior segurança e, ao mesmo tempo, inspiram uma maior confiança aos empregadores que os acolhem nas suas empresas / instituições, sendo considerados como mais-valias, pelos conhecimentos que adquiriram ao longo da sua formação.

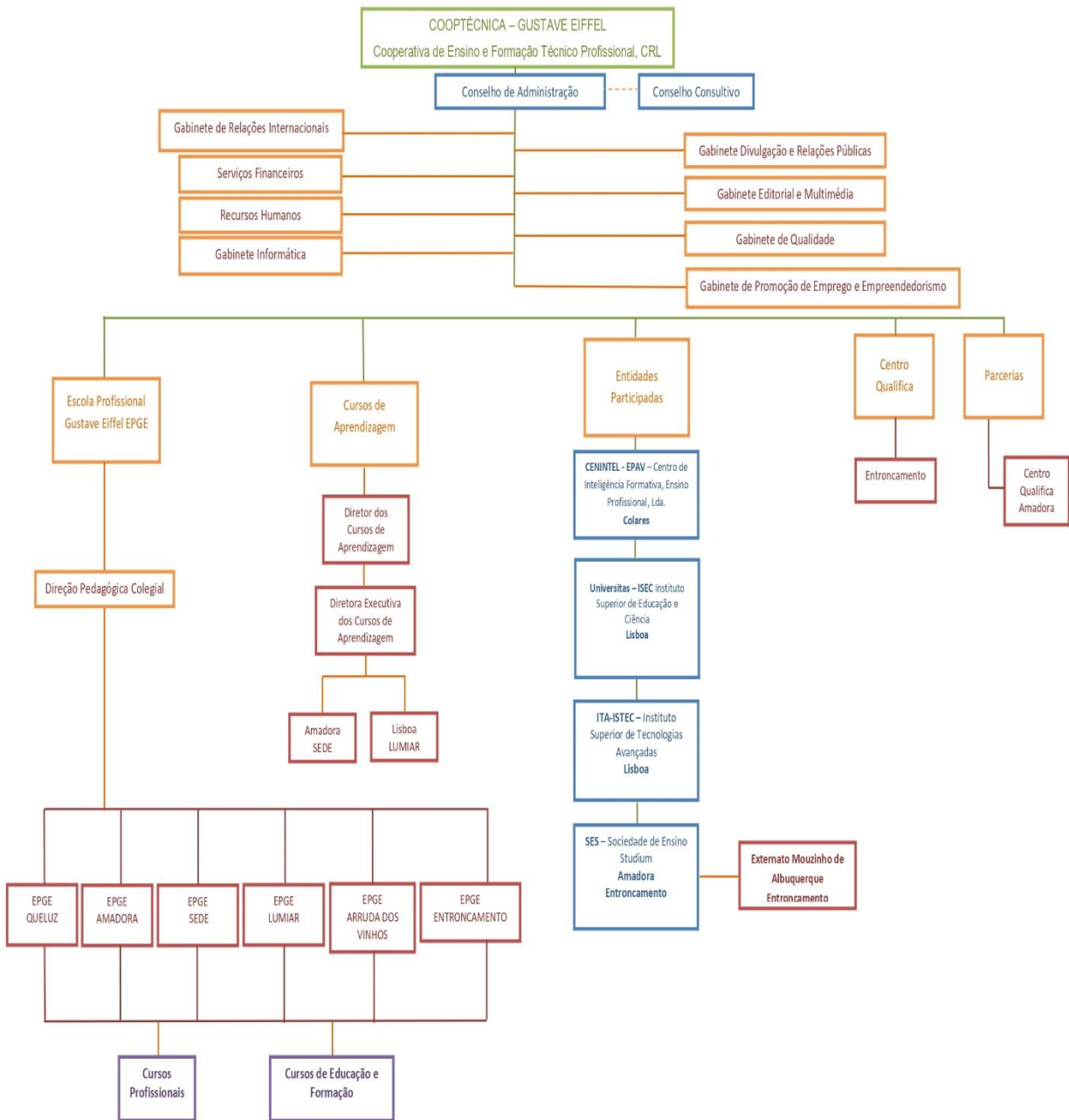
Neste sentido, a oferta formativa que é definida para cada ano letivo, é fundamentada, em grande parte, através da relação que se estabeleceu com as mais variadas empresas e entidades da comunidade local. A partir de contactos efetuados regularmente vão-se aferindo as necessidades, no sentido de se poder contribuir para a diminuição das carências existentes em termos de mão-de-obra qualificada.

A pertinência dos cursos ministrados na EPGE é conferida a partir de Pareceres que atestam isso mesmo, por parte dessas empresas e entidades.

Efetivamente constata-se que a oferta formativa da EPGE se reveste da maior importância, servindo os interesses / necessidades locais e regionais, sendo que, diariamente nos chegam pedidos de mão-de-obra qualificada aos quais tentamos dar resposta imediata através do encaminhamento dos nossos alunos Diplomados e / ou colocação dos alunos finalistas em estágio. De facto as empresas mostram-se bastante recetivas a acolher alunos em estágio e para além desta atividade celebram Protocolos de Cooperação com a escola no sentido do desenvolvimento de outros projetos que aproximam a escola do mundo empresarial, facilitando a integração no mercado de trabalho.

3.2.5. Organização Interna da COOPTÉCNICA

3.2.5.1. Estrutura orgânica / organigrama



21 ABRIL 2023

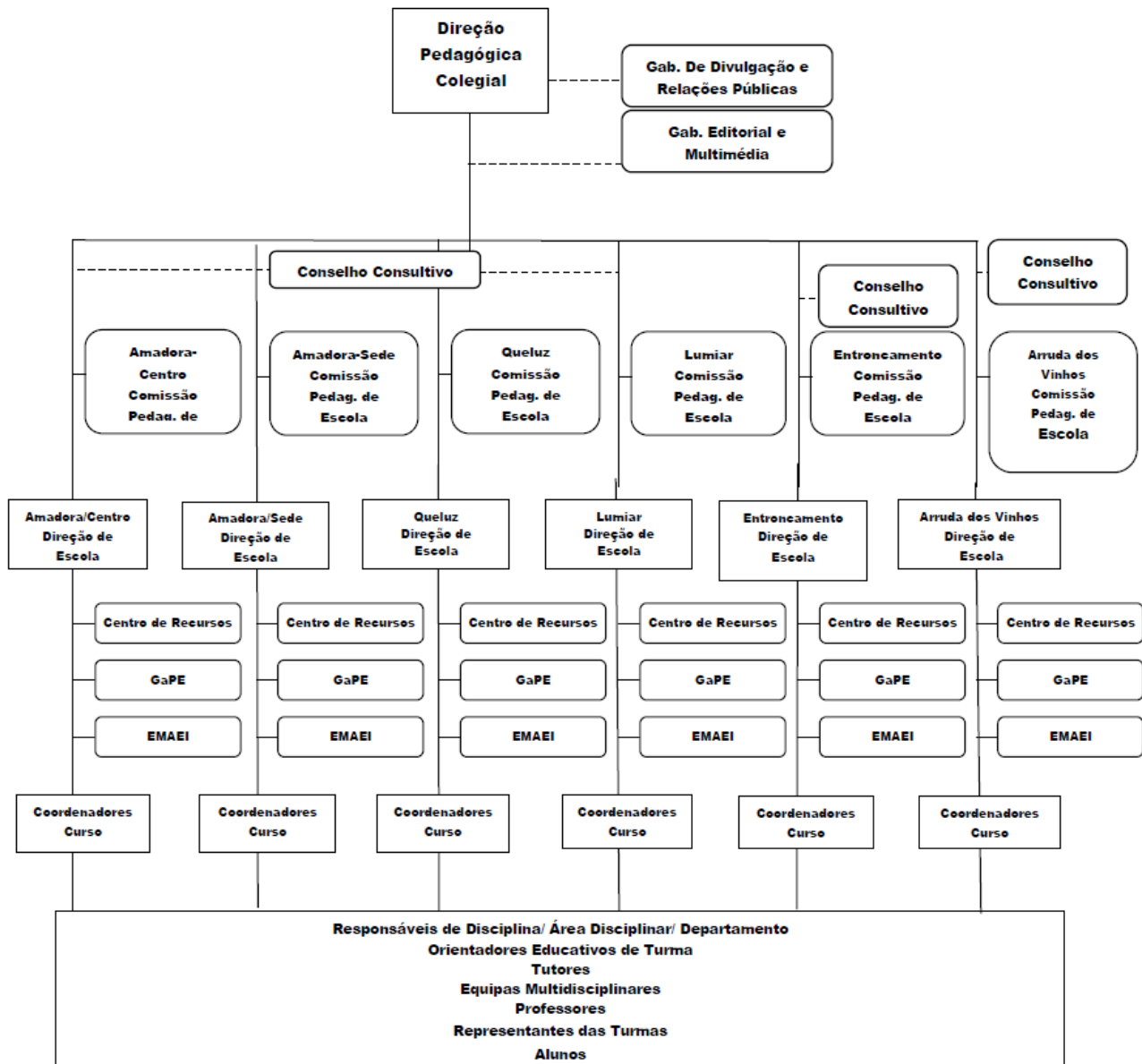
3.2.5.2. Articulação entre os vários departamentos

A Cooptécnica Gustave Eiffel, CRL é detentora da Escola Profissional Gustave Eiffel (EPGE) que, embora tendo 6 polos/escolas, obedecem a um conjunto de departamentos centrais da própria Cooptécnica.

O Conselho de Administração emana as suas diretrizes através de Nota Interna, que tem força de lei dentro de toda a Instituição, apoiado pelas informações que recebe dos outros departamentos centrais (Departamentos Financeiro, de Recursos Humanos, Pedagógico, entre outros) e após discussão e consenso entre os vários membros.

Na posse das diretrizes emanadas pelo Conselho de Administração, a Direção Pedagógica Colegial partilha-as com os Diretores dos vários polos/escolas, com quem forma a Direção Técnico – Pedagógica e, juntos, deverão garantir o cumprimento dessas diretrizes.

3.2.6. Organigrama da Estrutura Pedagógica da EPGE



*- GaPE – Gabinete de Promoção do Emprego e Empreendedorismo **- EMAEI – Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

3.2.7. Direção Técnico-Pedagógica / Recursos Humanos

A Direção Técnico-Pedagógica da EPGE (estrutura equivalente ao conceito de Conselho Pedagógico) é o órgão de coordenação e supervisão pedagógica e orientação educativa da escola, nomeadamente nos domínios pedagógico-didático, da orientação e acompanhamento dos alunos e da formação inicial e contínua do pessoal docente e não docente. Na EPGE este órgão é constituído por membros permanentes e por membros variáveis (cuja presença em reuniões é condicionada às matérias em discussão).

A Direcção Técnico-Pedagógica tem como principal desígnio a organização de suporte ao processo de ensino/aprendizagem na Escola, nomeadamente:

- Gerir a implementação dos Projetos Educativos;
- Organizar e gerir todo o processo de ensino/aprendizagem;
- Monitorizar a evolução modular dos diversos cursos em funcionamento, introduzindo-lhe elementos de retificação no sentido de melhorar, permanentemente, os cursos;
- Indagar as áreas de atividade mais carenciadas, propondo a abertura de novos cursos e concebendo a respetiva organização modular;
- Avaliar a qualidade de formação ministrada, bem como a de todos os agentes do processo de ensino - aprendizagem;
- Assegurar o cumprimento dos direitos e deveres dos professores/formadores e alunos;
- Propor à Direção a contratação dos professores/formadores considerados necessários em cada ano letivo;
- Acompanhar o percurso escolar dos alunos da EPGE, intervindo sempre que necessário no sentido de procurar melhorar o seu desempenho;
- Promover o desenvolvimento de materiais de apoio à formação, sejam de índole pedagógica, técnica, científica ou didática;
- Elaborar e divulgar as comunicações internas necessárias e outro expediente de âmbito pedagógico;
- Propor a aquisição de diferentes recursos considerados necessários e ajustados ao desenvolvimento do processo de ensino/aprendizagem.

CONSTITUIÇÃO DA DIREÇÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA

Membros Permanentes

- **Direção Pedagógica Colegial**
- **Diretores de Polo**

Membros Variáveis (presença condicionada às matérias em discussão)

- **Subdiretores de Polo**
- **Adjuntos dos Diretores de Polo**
- **Coordenadores de Curso**
- **Responsáveis de Departamento (quando aplicável)**
- **Responsáveis de Área Curricular (quando aplicável)**
- **Orientadores Educativos de Turma (quando aplicável)**
- **Responsáveis pelos Orientadores Educativos de Turma (quando aplicável)**
- **Responsáveis pelo Gabinete de Apoio ao Aluno (quando aplicável)**
- **Representante da EMAEI – Equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva**

A Direção Técnico - Pedagógica está sob a responsabilidade do Eng.º Pedro Rodrigues cujo percurso profissional tem sido desenvolvido na área da formação, estando o mesmo ligado à Escola Profissional Gustave Eiffel desde 1990. Tem desempenhado diferentes funções: professor, Coordenador de Curso, Orientador Educativo de Turma, de Director de Escola. Este percurso permite, agora, desempenhar a atual função de uma forma consciente, rigorosa e exigente.

A Direção da Escola / Pólo Amadora Centro está sob a responsabilidade da Dr.ª Paula Rodrigues, cuja formação de base é na área da Psicopedagogia, tendo Pós-Graduação em Políticas Sociais Locais e em Psicomotricidade. Todo o seu percurso profissional está inserido na área da educação e orientação escolar e profissional em escolas e Centros comunitários.

A percentagem de pessoal docente com vínculo com a entidade é atualmente de 55%, sendo que nos últimos anos letivos a Direção da Escola tem conseguido criar condições para formar um corpo docente mais estável. As propostas de admissão de Formadores têm de obedecer a critérios objetivos, os quais são tidos em consideração para efeitos de aprovação. Os responsáveis pela sua formulação deverão concretizar as suas propostas invocando os motivos devidamente fundamentados. Para o efeito devem

preencher a Proposta de Admissão de Pessoal, em impresso próprio, juntar-lhe obrigatoriamente o Curriculum Vitae, o Certificado de Habilitações e o Certificado de Competências Pedagógicas de Formador (CCP) e entregar na Direcção de Recursos Humanos. As propostas que não obedeçam aos requisitos expressos no documento serão rejeitadas. A seleção é operada através da apreciação das qualificações literárias e da experiência profissional. Os formadores terão de possuir CCP (ou profissionalização em serviço) e reconhecida experiência nas áreas em que irão dar formação. Para a docência da componente de formação técnica é dada preferência aos docentes que tenham uma experiência profissional ou empresarial, efetivas e comprovadas. Atualmente, a Escola Amadora Centro dispõe de 42 Docentes.

O Eng.^o Manuel Tróia, coordenador do curso de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos, é licenciado em Informática, com mais de 25 anos de experiência em desenvolvimento de software, desde a análise de requisitos, programação e gestão de projetos, exerce igualmente funções como diretor de serviços na Empresa DBG – Gabinete de Aplicações Informáticas, Lda.

A Dr.^a Marianela Figueiredo, coordenadora do Curso de Técnico de Gestão é licenciada em Gestão de Empresas, possui experiência de coordenação do Curso de T. Gestão, cursos de Educação e Formação de Jovens e Cursos Vocacionais Básicos, com experiência profissional nas áreas de front-office e de análise financeira.

A Dr.^a Vânia Costa, licenciada em Design de Comunicação, Mestre em Publicidade, é a coordenadora do curso de Técnico de Comunicação, Marketing Relações Públicas e Publicidade, leciona as disciplinas da componente técnica do curso e é freelancer desde 2005. Possui experiência na resolução de diversos briefings de variadas marcas nacionais e internacionais.

O Dr. António Pinheiro, coordenador do curso de Técnico de Turismo é Licenciado em Turismo, Pós-graduado em Protocolo, Imagem e Organização de Eventos e Pós-graduado em Gestão Financeira; Possui Mini – MBA, pelo ISAG – Instituto Superior de Administração e Gestão, em funções de Gestão Executiva em PME e em grandes empresas. Tem competências de liderança, na área da gestão, Gestão Aplicada à Hotelaria e Turismo, pelo ISAG – Instituto Superior de Administração e Gestão. Foi Técnico de Turismo durante 21 anos em diversas empresas do setor do Turismo onde desempenhou diversas funções de chefia, na área de criação de produto, gestão de eventos e promoção do destino Portugal. Docente de Cursos Técnico Profissionais de Turismo e Organização de Eventos, em escolas públicas, privadas e setor empresarial, tem lecionado até ao presente, as disciplinas técnicas dos respetivos cursos.

O professor Miguel Figueiredo, coordenador do curso de Técnico Comercial, licenciado em Engenharia Eletrotécnica, com Mestrado na área de Gestão Empresarial e Doutoramento em Educação (especialidade Didática da Matemática), tem 24 anos de experiência profissional como gerente comercial.

A Dr.^a Diana Martins, coordenadora do curso de Técnico/a de Organização de Eventos, licenciada em Comunicação Social, Pós-graduada em Gestão de Eventos e Mestranda em Ciências das Emoções, possui vários anos de experiência como organizadora de eventos bem como de divulgação e comunicação de eventos, relações públicas e gestão de Redes Sociais.

A escola dispõe ainda de três Técnicas responsáveis pela dinamização de atividades no Centro de Recursos, uma psicóloga educacional (responsável pelo Gabinete e Apoio ao Aluno), uma professora de ensino especial (responsável pela Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação inclusiva), seis funcionários administrativos, um técnico de informática, um Assistente Educativo e duas Assistentes de limpeza.

Oferta Formativa

A **oferta formativa da Escola Amadora Centro** abrange seis Cursos Profissionais pertencentes às áreas de Educação e Formação de **Ciências Informáticas, Gestão e Administração, Marketing e Publicidade, Turismo e Lazer e Comércio**.

O curso profissional de **Técnico/a de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos**, com a atual designação, está em funcionamento, desde 2005, no entanto, existe na EPGE, há 33 anos, sendo o antigo curso de Informática Fundamental. Tem toda uma história de trabalho desenvolvido através do contato privilegiado com o mundo empresarial e um conhecimento consolidado na área em questão. Atualmente é o curso com mais procura por parte das empresas, sendo recebidos, diariamente, pedidos de emprego / estágio, nesta área, apresentando elevada taxa de empregabilidade. A Comissão Europeia estima que em 2020 possam existir 15 mil vagas no mercado de trabalho para os profissionais da área da Informática. O curso tem-se adaptado também às exigências do mercado de trabalho e à constante evolução tecnológica. É um dos cursos com mais procura por parte dos alunos que têm um interesse especial pela área da informática e das novas tecnologias.

O curso profissional de **Técnico/a de Gestão** tem uma história de 33 anos na Escola Profissional Gustave Eiffel, estando, neste momento, em funcionamento apenas na escola Amadora Centro (Venteira). Ao longo de todos estes anos tem existido grande preocupação, por parte da escola, em recrutar e manter Docentes com vasta experiência profissional na área de Gestão (tal como sucede nas restantes aéreas) que se encontrem a exercer, em simultâneo, a sua atividade profissional, promovendo-se assim contato privilegiado com o mundo empresarial. Deste modo, tem sido desenvolvido um excelente trabalho que nos permite, hoje, ter uma rede de contactos e um conhecimento consolidado na área em questão. Consideramos fundamental manter esta oferta formativa tendo em conta a grande procura que existe por parte dos alunos bem como por parte das empresas. No concelho da Amadora, bem como na zona da grande Lisboa,

verifica-se a existência de um grande número de empresas, em diferentes setores da atividade económica, o que justifica a enorme necessidade da existência desta oferta formativa. A pertinência do curso de Técnico Gestão ministrado na EPGE é conferida a partir de Protocolos que atestam isso mesmo, por parte dessas empresas e entidades, bem como pelos pedidos de emprego / estágios que nos chegam.

O curso profissional de **Técnico/a de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade** tem uma história de 16 anos na EPGE. Desde o seu início tem mantido sempre a procura, por parte dos potenciais alunos. A adaptação do curso às constantes mutações do mercado tem sido permanente. O esforço de investimento tem-se verificado quer ao nível dos recursos humanos, dotando o curso de uma equipa técnico/profissional com formação e larga experiência no mercado de trabalho de cada uma das valências, quer ao nível dos recursos materiais, com atualizações permanentes de software e hardware que satisfazem as necessidades atuais e futuras.

Segundo o OBERCOM (Observatório Europeu de Comunicação) a sociedade atual caracteriza-se por ser uma sociedade em REDE. Dados disponibilizados pelo Bareme Internet da Marktest, a taxa de penetração de internautas em Portugal ronda os 66%, tendo por base a nova realidade do *Double Screen* (realidade que caracteriza as gerações mais jovens de utilização em simultâneo de várias plataformas). Demonstrado no estudo da agência Nova Expressão “Um dia nas nossas vidas na Internet”, o consumo diário da Internet é de 4,2 horas/dia que já ultrapassa o consumo dos meios “ditos” tradicionais, televisão e rádio com 3,1 horas/dia, respetivamente, e imprensa escrita com 2,2 horas/dia. A estes dados acrescenta-se o aumento significativo das compras online transversal a todas as gerações, torna-se imperativo a todas empresas, instituições e organizações adaptarem as suas estratégias de comunicação a esta nova realidade, pois o mundo digital é o mundo da comunicação e quem não comunica não existe!

É esta visão atual e permanente de integração na sociedade e, em particular, no mercado de trabalho, que define os pilares estratégicos do curso de TCMRPP da EPGE, numa perfeita articulação entre as empresas e a escola.

O curso profissional de **Técnico de Turismo** entrou em funcionamento, pela primeira vez, na Escola Profissional Gustave Eiffel, no ano letivo 2013 - 2014, tendo-se verificado, desde logo, uma enorme procura por parte dos alunos. Neste sentido, a escola tem realizado vários investimentos, nomeadamente em software de ensino em Turismo (software Virtual Galileu Travel Agency; Amadeus Software; software de gestão hoteleira Newhotel) de modo a dotar os formandos com os conhecimentos necessários para poderem desempenhar funções em Agências de Viagens e receção e atendimento em alojamento turístico, o que se traduz, também, numa enorme motivação para os alunos. Efetivamente constata-se que o curso de Técnico de Turismo se reveste da maior importância, servindo os interesses / necessidades locais, regionais e nacionais. O Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC) afirmou que o sector de viagens e turismo vai impulsionar a recuperação económica em Portugal, ultrapassando os níveis pré-pandémicos em 2023.

O WTTC, um fórum empresarial mundial da indústria de viagens e turismo, estimou que no próximo ano se verifique um aumento de 4,8% em relação aos resultados de 2019 e o emprego no sector também exceda os níveis do último ano pré-pandémico.

No último Relatório de Impacto Económico do WTTC prevê-se que a “contribuição total do sector para o PIB poderá atingir quase 39,5 mil milhões de euros no próximo ano, representando 17,4% do total da economia” nacional.

A indústria deverá criar 3.200 empregos adicionais, para atingir mais de um milhão de postos de trabalho até ao final de 2023.

De acordo com os últimos dados do WTTC, espera-se que o PIB associado às viagens e turismo cresça anualmente a uma média de 3,4% durante a próxima década, mais do triplo da taxa de crescimento de 1,1% da economia global do país, para atingir mais de 50 mil milhões de euros (20,2% do total) até 2032.

Por outro lado, as previsões indicam que este sector seja capaz de criar quase 193.000 empregos nos próximos dez anos, com uma média de mais de 19.000 novos empregos por ano, atingindo mais de 1,1 milhões de postos de trabalho até 2032.

Perante o quadro positivo para o setor, a Escola Profissional Gustave Eiffel aposta na formação profissional nesta área porque Portugal necessita de mais conhecimento e novas competências, maior diferenciação no mercado, maior atualização, maior probabilidade de inserção profissional, maior capacidade de adaptação e maior realização.

O curso realiza visitas de estudo, em território nacional, Aveiro, Porto, Coimbra, Marvão, Castelo de Vide e outras cidades e, no âmbito internacional, Madrid, Sevilha, Milão, colocando em prática os conhecimentos adquiridos no terreno. Outras atividades teóricas e práticas permitem aos alunos desenvolver competências transversais, como é exemplo a presença em conferências e seminários organizados por instituições de ensino superior, nomeadamente com ISEC, ISCE, ISLA e ainda a realização de Workshops de aprendizagem em parceria com o Curso Profissional de Restaurante / Bar da Escola Profissional Gustave Eiffel.

O curso profissional de **Técnico/a Comercial** entrou em funcionamento, pela primeira vez, na EPGE, no ano letivo 2014-2015, no entanto já existia vasta experiência na área e rede de empresas com as quais colaboramos devido aos cursos de Educação e Formação de Jovens de Práticas Técnico-Comerciais, que durante tantos anos estiveram em funcionamento. A escola realizou vários investimentos nomeadamente em software como, por exemplo, o "Primavera", um dos mais utilizados na gestão comercial, de modo a dotar os formandos com os conhecimentos necessários para poderem desempenhar as suas funções. O curso profissional de Técnico Comercial serve os interesses / necessidades locais e regionais. As empresas que atualmente investem no Comércio, numa perspetiva de futuro e de criação de valor acrescentado de serviços, procuram jovens qualificados e desta forma reconhecem o prestígio da Escola Profissional Gustave Eiffel nesta área de formação.

O curso profissional de **Técnico/a de Organização de Eventos** (TOE) entrou em funcionamento, pela primeira vez, na Escola Profissional Gustave Eiffel, no ano letivo 2023 – 2024.

A adaptação do curso às constantes mutações do mercado tem sido permanente. O esforço de investimento tem-se verificado quer ao nível dos recursos humanos, dotando o curso de uma equipa técnico/profissional com formação e larga experiência no mercado de trabalho de cada uma das valências, quer ao nível dos recursos materiais, com atualizações permanentes de software e hardware que satisfazem as necessidades atuais e futuras.

No geral, o mercado de eventos é um aspeto vital da economia nacional, porque impulsiona o crescimento e o desenvolvimento económico, bem como o crescimento de vários setores, como o turismo, a hotelaria e o entretenimento.

Portugal tem um enorme potencial em termos sociais, económicos e culturais para criar eventos diferenciadores e com grande capacidade de impactar empresas e pessoa.

O setor dos eventos é um mercado em constante crescimento, que oferece diversas oportunidades de emprego em empresas de organização de eventos, hotéis, agências de marketing e muito mais. A Publituris (maio, 2023) publicou o resultado de um inquérito, realizado a 475 especialistas da área dos eventos, que mostrou que a maior parte dos empresários do setor não consegue contratar mão-de-obra, afetando, assim, o seu negócio.

Muitos representantes de empresas afirmam que recusaram serviços por não terem capacidade em termos de recursos humanos.

A importância dos eventos não fica pelo desenvolvimento da economia nacional e promoção de carreiras. Vários empresários, da área do marketing, acreditam que a realização de eventos é uma estratégia de comunicação essencial e relevante para promover uma marca, produto, fidelizar clientes e/ou criar novos contactos.

Os eventos permitem uma visão global e multidisciplinar essencial para todos os tipos de sectores profissionais, como o turismo, a hotelaria e as relações públicas, entre outros. O curso de TOE na EPGE permite a aquisição de conhecimentos e competências de formação específicas que irão proporcionar o domínio das técnicas de planeamento, desenvolvimento, realização e avaliação dos objetivos estabelecidos para a gestão de eventos, permitindo, assim, a possibilidade uma carreira diversificada.

3.3. PRINCÍPIOS ORIENTADORES – MODELO DE FORMAÇÃO

O modelo de educação e formação implementado na EPGE aponta para um processo de ensino/aprendizagem de proximidade, centrado no aluno e apoiado em estímulos à autoaprendizagem e à integração de saberes, recorrendo a uma forte componente de experimentação e ligação ao mercado de trabalho, sem, contudo, esquecer a turma enquanto referencial social e académico. Uma metodologia de ensino/aprendizagem que aposte na autoaprendizagem é a que melhor se coaduna com as exigências da

sociedade em geral e, em particular, do mundo profissional que os futuros diplomados irão encontrar. A rápida evolução tecnológica exige, dos profissionais, uma atitude permanente de investigação e predisposição para aprender, renovando e atualizando conhecimentos. A Escola deve respeitar a individualidade de cada um, estimulando nos alunos os valores de solidariedade, cooperação, resiliência, criatividade e empreendedorismo e ambição pessoal, o que pressupõe uma postura democrática e flexibilidade no desempenho das suas funções.

3.3.1. Modelo de Ensino

A EPGE adotou, em 1991, um modelo de ensino designado por Ensino Modular, em que os cursos se organizam em disciplinas e estas em módulos, pelo que a certificação se faz relativamente a todas as unidades de ensino e não apenas a uma parte delas. Este é o motivo pelo qual se considera que a qualidade da formação, que este modelo de ensino oferece, é diferente à do modelo tradicional.

No entanto, o sucesso deste modelo de ensino depende da capacidade organizativa, da motivação e do empenho de todos os que nele estão envolvidos. É da comunhão de objetivos de alunos, pessoal docente, pessoal não docente, pessoal dirigente e Encarregados de Educação/Pais que resulta o sucesso escolar e profissional destes jovens.

Um modelo onde, cada vez mais se deve recorrer à multidisciplinaridade e transversalidade, numa formação que se pretende virada para objetivos de aprendizagem e não apenas concentrando-se em conteúdos, baseado na Metodologia de Trabalho de Projeto e, também, em Modelos Construtivistas.

Enfatiza-se, cada vez mais, a utilização de métodos e processos de ensino assentes numa aprendizagem ativa, realizada através de atividades de descoberta e questionamento crítico, recorrendo, fundamentalmente, a processos de avaliação formativa, flexíveis e variados que abarcam interesses diversos e ritmos e estilos de aprendizagem diferentes, o desenvolvimento do espírito de cooperação, a partilha de saberes e experiências e a valorização de capacidades específicas e talentos diversificados que, tal como os conteúdos lecionados, refletem uma entidade de cariz multicultural e, naturalmente, intercultural.

Estas práticas continuadas e consistentes privilegiam a aquisição de conhecimentos e o crescimento de atitudes e valores comuns próprios de uma sociedade pluralista, que visam o desenvolvimento de noções fundamentais relacionadas com a multiculturalidade e a interculturalidade, a destruição de preconceitos e a compreensão e tolerância entre indivíduos de culturas e etnias diferentes.

Naturalmente que este modelo de ensino, para cursos de dupla certificação, terá sempre que visar os atos profissionais associados ao perfil de saída de cada curso e, desde sempre, definidos/atualizados em estreita parceria com as empresas nossas parceiras para as respetivas áreas de educação e

formação, fazendo centrar a atenção de alunos e professores tanto na organização de desenvolvimento curricular dos cursos, como também no desenvolvimento do processo de ensino/aprendizagem de cariz muito experimental, nunca esquecendo a formação do Cidadão que se quer válido, crítico, criativo e interventivo, para uma sociedade de rápidas mudanças.

3.3.1.1. Perfil do Aluno

A entrada neste modelo de ensino implica, necessariamente, da parte dos alunos, uma mudança de atitude. Na maioria dos casos não é fácil alterar comportamentos decorrentes do seu percurso escolar anterior, sendo fundamental que lhes sejam oferecidas condições de integração num sistema que, ao ser diferente, lhes oferece um novo desafio enquanto alunos e enquanto pessoas. É necessário que os alunos interiorizem esta nova atitude, gradualmente, e entendam que o modelo de formação proposto, exige uma atitude ativa de aprendizagem, responsável e, acima de tudo, que reconheçam que este sistema lhes exige grande capacidade de gestão do seu próprio percurso.

Esta nova atitude vai-se desenvolvendo progressivamente, tendo início com a entrada dos alunos na EPGE, e continua com a participação na vida da Escola, em entreaajuda com os demais agentes escolares.

3.3.1.2. Perfil do Professor/Formador

O Professor/Formador é um dos agentes primordiais nas aprendizagens dos alunos pelo que o seu perfil se reveste de uma enorme importância, destacando-se:

Aspetos Humanos

- Manifesta abertura para a mudança e otimismo pedagógico;
- Empenha-se com uma atitude crítica na consecução dos objetivos gerais do ensino;
- Enriquece-se sob o ponto de vista profissional e humano;
- Está disponível para trabalhar em grupo;
- Revela estabilidade emocional e enfrenta situações de conflito;
- Mostra capacidade de análise crítica;
- Contribui para o desenvolvimento da consciência ecológica;
- Está consciente da importância e da necessidade de uma sociedade mais justa;
- Revela criatividade;

- Manifesta disponibilidade afetiva em relação a alunos e colegas, num espírito de “Ensino de Proximidade”.

Aspetos Relativos ao Conhecimento

- Amplia, aprofunda e atualiza conhecimentos científicos e psicopedagógicos;
- Organiza os conhecimentos para que a sua transmissão seja correta;
- Desenvolve práticas de pesquisa/investigação;
- Evita cometer erros.

Preparação e Concretização das Aulas

Define objetivos adequados ao nível dos alunos;

Seleciona conteúdos e distingue o essencial do acessório;

Planifica as aulas e prepara o material necessário com cuidado e antecedência;

Diversifica as práticas e estratégias pedagógico-didáticas;

Organiza o espaço de aula de forma adequada à matéria a ministrar;

Interessa-se pelos alunos, confia neles e tenta compreendê-los;

Motiva os alunos e cria um bom ambiente de trabalho;

Fomenta a autonomia dos alunos e supera situações imprevistas;

Respeita os diferentes ritmos de aprendizagem, dando tempo aos alunos para pensar e procurando mantê-los todos ativos e na expectativa.

3.3.1.3. Perfil do Coordenador de Curso

O Coordenador de Curso executa todas as ações conducentes ao sucesso educativo do curso de que é responsável.

As suas principais competências são:

- Promover a atuação integrada dos professores/formadores do curso;
- Promover a interligação e a coordenação curricular entre as diferentes disciplinas;
- Propor as linhas orientadoras do processo de ensino/aprendizagem que, segundo o Projeto Educativo da Escola, traduzam a especificidade do curso;
- Coordenar a gestão dos vários recursos inerentes ao curso;
- Promover junto dos professores/formadores a elaboração de materiais técnico-pedagógicos de apoio ao curso;

- Acompanhar o desempenho do corpo docente adstrito ao curso, designadamente, no que concerne ao cumprimento do cronograma de execução modular, lançamento de notas e faltas dos docentes;
- Acompanhar de perto o percurso escolar das várias turmas do curso;
- Coordenar toda a atividade conducente ao desenvolvimento do Projeto Tecnológico (PT) e à Prova de Aptidão Profissional (PAP);
- Promover, dinamizar e coordenar atividades de investigação de novas estratégias de ensino/aprendizagem de âmbito Nacional ou Internacional que envolvam a temática do seu curso.

3.3.1.4. Perfil do Orientador Educativo de Turma

- O Orientador Educativo de Turma (OET) desempenha funções de importância determinante para o sucesso do grupo/turma. É ele quem, pormenorizadamente, acompanha os alunos, quer do ponto de vista do seu percurso escolar, quer do ponto de vista dos contactos a realizar com Pais e Encarregados de Educação.
- Os principais objetivos da sua ação são os seguintes:
- Dirigir todas as reuniões dos Conselhos de Turma e manter atualizadas as atas;
- Promover a integração dos professores/formadores no Projeto Educativo da Escola;
- Garantir a efetivação e oficialização das deliberações do Conselho de Turma;
- Supervisionar a publicação atempada das avaliações dos módulos concluídos;
- Controlar a assiduidade dos alunos;
- Contribuir para uma ação pedagógica de maior eficácia em sintonia com as linhas de orientação do Projeto Educativo da Escola;
- Possibilitar maior aproximação e compreensão entre todos os agentes envolvidos no processo de ensino/aprendizagem;
- Coordenar o processo de acompanhamento individualizado dos alunos da sua turma considerando, cada um, na especificidade dos seus problemas e expectativas;
- Dinamizar as sessões de OET proj - que, para além da tutoria professor OET-tutor, assume, também, a forma de tutoria entre pares – alunos tutores - peer tutoring).

3.3.1.5. Perfil do Tutor

No desempenho das suas funções, o Tutor deve ter em mente que lhe compete:

1. Estabelecer um bom relacionamento quer com os alunos e respetivas famílias, quer com os Encarregados de Educação;
2. Promover um ambiente propício para a moderação, negociação e mediação de situações de conflito;
3. Promover o trabalho em equipa e ser coerente, flexível e persistente;
4. Promover um clima de confiança com os tutorandos conducentes a uma interação de livre expressão;
5. Proporcionar experiências enriquecedoras e gratificantes aos seus tutorandos;
6. Comprometer os seus tutorandos de forma a conseguir a sua participação na definição de objetivos e responsabilizá-los pelo seu cumprimento;
7. Ser, de preferência, um professor/ formador da turma em que o tutorando está integrado.

Tomando como suporte as bases enunciadas anteriormente, as funções do Tutor são as seguintes:

- Acompanhar de forma individualizada o processo educativo de (no máximo) cinco tutorandos;
- Promover e facilitar a integração dos tutorandos na comunidade escolar através de uma atitude participativa que fomente a colaboração nas várias atividades;
- Manter um diálogo permanente com o Orientador Educativo de Turma, no sentido de estar informado sobre o percurso escolar dos tutorandos;
- Apoiar na programação do trabalho na escola, aconselhando e orientando nas várias tarefas escolares;
- Desenvolver uma orientação global que permita a construção de um projeto pessoal de formação, levando o aluno a ponderar, de forma racional e coerente, as suas opções em cada momento do curso;
- Estar atento às dificuldades de aprendizagem de modo a que, atempadamente, possa contribuir para o sucesso educativo do aluno;
- Apresentar aos Pais/ Encarregados de Educação as funções e as tarefas da tutoria, pedindo e explicando a importância da sua colaboração no acompanhamento e supervisão do tempo de estudo em casa;

- Acompanhar o aluno, com regularidade, de forma oportuna, rápida e eficaz;
- Criar, juntamente com o Coordenador de Curso, um farol orientador da pertinência e aplicabilidade das aprendizagens que, a cada momento, possam servir de estratégias a utilizar com o tutorando, conducentes à promoção dos índices de motivação para o respetivo curso;
- Deverá proceder a um Registo de Acompanhamento/ Memória descritiva em minuta própria para o efeito.

3.3.1.6. Desempenho do Pessoal Não Docente

A atitude do pessoal não docente, quer seja auxiliar ou administrativo, tem particular relevância no sucesso de toda uma organização, em particular numa Escola.

O seu desempenho de tarefas e serviços de apoio a toda a estrutura diretiva e administrativa da Escola, assim como a sua ação pedagógica junto dos alunos e o seu relacionamento com o pessoal docente são fatores determinantes para uma boa coesão entre todos.

A frequência de ações de formação reforçará a valorização da sua função e competência profissional.

3.3.1.7. Intervenção dos Pais e Encarregados de Educação

O relacionamento dos Pais e Encarregados de Educação com a nossa Escola tem vindo a aumentar significativamente ao longo do tempo, resultado dos contactos efetuados pelos Orientadores Educativos de Turma, Coordenadores de Curso e dos convites que lhes têm sido dirigidos pela Direcção. O acompanhamento que Pais e Encarregados de Educação têm efetuado aos seus educandos mostra, cada vez mais, a importância da sua ação enquanto agentes educadores. Não podemos afirmar que esta seja a atitude da maioria dos Pais e Encarregados de Educação, mas é a de uma parte significativa.

Para além do horário semanal de atendimento que cada Orientador Educativo de Turma disponibiliza para os receber, verificam-se, com frequência, contactos de Pais e Encarregados de Educação com a Direcção Técnico-Pedagógica.

Inúmeras, outras atividades têm tido a participação dos Pais e Encarregados de Educação, nomeadamente reuniões promovidas pela Direcção Técnico-Pedagógica, Festas de Convívio, Dia do Curso ou Disciplina, assistência às apresentações de Projetos Tecnológicos, Provas de Aptidão Profissional, Provas de Aptidão Final e cerimónias de entrega de Diplomas.

O processo de aproximação entre a Escola e os Pais e Encarregados de Educação aumenta a sua dinâmica através da criação da eleição do Representante dos Pais e Encarregados de Educação a qual permitirá uma participação mais direta e assídua na vida da Escola designadamente no Conselho Pedagógico.

3.3.1.8. Intervenção dos Antigos Alunos

Diz-nos a experiência que é fator de motivação adicional dos alunos o contacto com colegas que já terminaram os cursos e seguiram percursos diferenciados. Eles são olhados como exemplos concretos de pessoas que transportaram para o exterior, as aprendizagens desenvolvidas na EPGE e que, agora de outra perspetiva, contribuem para a formação dos colegas mais novos.

É esta mais-valia, de grande significado, que se pretende incentivar e desenvolver através do relacionamento estreito com esses ex-alunos, trazendo-os à escola para uma partilha da sua história de vida com os alunos atuais.

3.3.2. Monitorização da Formação

Ao possuir 6 polos/escolas há que garantir que o Projeto Educativo Global da EPGE, da responsabilidade da Direção Pedagógica Colegial, é cumprido em todos os polos, embora respeitando especificidades próprias definidas pelas Direções dos polos, tendo em conta, entre outros, os meios geográficos e respetivas características em que cada um se insere, visando atingir, globalmente, o sucesso educativo de todos os alunos.

Para tal, existem ao longo do ano letivo vários momentos de monitorização.

Monitorização Interna - ao nível dos Polos/Escolas

- **Reuniões de Acompanhamento de Curso** – tratam-se de curtas sessões de trabalho de acompanhamento de cada curso (máximo 1 hora), a funcionar, com uma periodicidade mensal, em cada polo/escola, e que deverá reunir o Diretor de polo/escola com toda a estrutura técnico - pedagógica do curso (Coordenador do Curso, Orientadores Educativos e Tutores de todas as turmas desse curso).

É da responsabilidade do Diretor do Pólo/escola a marcação e a condução das respetivas sessões de trabalho e compete ao Coordenador do Curso a elaboração da ata no final de cada sessão.

Pretende-se que nestes momentos seja realizado um trabalho de prevenção e/ou resolução atempada de todas as situações exclusivas ao desenvolvimento de um determinado curso, decidindo sobre a aplicação de estratégias específicas e cirúrgicas, que forem consideradas necessárias.

- **Reuniões de Conselhos de Turma** - realizadas em cada polo/escola com uma ordem de trabalhos emanada pela Direção Pedagógica Colegial e presididas pelo Orientador Educativo de Turma. Estas ocorrem, ordinariamente, no final de cada um dos 3 períodos letivos e, extraordinariamente, sempre que necessário. Os professores de cada turma, juntamente com o seu Orientador Educativo de Turma, avaliam resultados obtidos, partilham problemas detetados, propõem medidas corretivas ou preventivas (avaliando as já tomadas), detendo-se na individualidade de cada um dos alunos, sempre com o objetivo de promover o sucesso dos alunos e a diminuição das taxas de desistência através da construção de uma escola apelativa e integradora.

Destas reuniões são lavradas atas da responsabilidade do respetivo secretário.

Mecanismos de Monitorização entre a Direção Pedagógica Colegial e cada um dos Polos/Escolas:

- Tendo por base muito do trabalho resultante das Reuniões de Acompanhamento dos Cursos, as **Comissões Pedagógicas de Pólo/Escola** com uma periodicidade bimensal, têm o objetivo de dar enfoque às questões vitais e estratégicas de funcionamento de cada Pólo/escola no cumprimento/desenvolvimento do Projeto Educativo da EPGE. Dessas Comissões fazem parte o presidente da Direção Pedagógica Colegial (que preside), a Direção do polo/escola e os Coordenadores de todos os cursos que aí funcionam.
Destas reuniões são lavradas atas da responsabilidade da Direção do respetivo polo/escola.
- **Reuniões de Avaliação de Resultados Educativos** – são realizadas, no final de cada período letivo, reuniões de avaliação de resultados educativos, entre a Direção Pedagógica Colegial e as Direções de cada Pólo/escola, bem como nas Comissões Pedagógicas de cada Polo, visando medir a eficácia de todas as medidas implementadas e introduzir medidas de melhoria contínua, no sentido do cumprimento dos objetivos estratégicos definidos relativamente aos seguintes parâmetros anuais:
 - **Taxa de desistência;**
 - **Taxa de sucesso** (avaliada tendo em conta o rácio: total de módulos realizados com sucesso / total de módulos lecionados);
 - **Taxa de conclusão de curso;**
 - **Taxa de Empregabilidade** (avaliada tendo em conta o rácio: n.º de diplomados empregados e/ou que prosseguiram estudos para o E.S. / n.º total de diplomados de curso).
- **Mapa Semanal de Monitorização da Formação** – Com uma periodicidade semanal, os Serviços Académicos Centrais da Direção Pedagógica realizam a compilação da informação respeitante ao estado de frequência dos alunos de todas as turmas, de todos os polos, no sentido de construir indicadores atualizados e preventivos no que diz respeito à taxa de frequência efetiva de alunos, à situação de previsão de alunos potenciais desistentes e à evolução da respetiva taxa de desistência, no sentido de disponibilizar a todas a Direção Técnico-Pedagógica para tomada de medidas preventivas a fim de possibilitar um controlo das situações e poderem ajustar/corrigir procedimentos e estratégias, a fim de se alcançarem os resultados definidos/projetados. Este Mapa de Monitorização da Formação, construído a partir da informação recolhida de todos os polos, contempla, igualmente, informação sobre a evolução da execução física dos cursos. Mais se informa que para os indicadores principais deste mapa, existe um sistema de cores definido com o intuito de permitir a reflexão, com maior clareza e perceção, de toda a informação, alertando para as situações consideradas como "desviantes".

- **Provas de Aferição** - constituem um dos instrumentos de autoavaliação do desenvolvimento dos Cursos e visam, por um lado, fornecer informação relevante a toda a estrutura Técnico – Pedagógica sobre a eficácia e equidade (entre os vários polos/escolas) do processo de Ensino/Aprendizagem na EPGE, com o propósito de contribuir para a tomada de decisões no sentido de melhorar a qualidade de ensino e aumentar a confiança no sistema escolar e, por outro lado, avaliar o desempenho dos alunos no que respeita à aquisição de conhecimentos e ao desenvolvimento de competências consideradas essenciais no decorrer do Ciclo de Formação dos Cursos.

Também em termos anuais, a Direção Pedagógica Colegial procede ao Balanço das atividades, que disponibiliza ao Conselho de Administração, onde compara os resultados obtidos com os que havia previsto, detetando possíveis desvios e procurando encontrar medidas para que, no ano seguinte, os objetivos propostos sejam cumpridos.

Este Balanço é, também, efetuado em sede do Relatório de Progresso Anual, com identificação de áreas de melhorias, objetivos, metas a atingir e ações a desenvolver.

Estes são os momentos de monitorização/supervisão mais formais, constantes do nosso Projeto Educativo. Cumpre-nos, no entanto, acrescentar que, no dia-a-dia, os contactos dos Polos/Escolas com a Direção Pedagógica Colegial são inúmeros, partilhando experiências, preocupações, metodologias, procurando conselhos, boas práticas, etc.

Avaliação das Aprendizagens

PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO

CURSOS PROFISSIONAIS

A avaliação é um elemento estratégico do processo de ensino e aprendizagem. Trata-se de uma componente muito complexa que tende a representar o êxito ou o fracasso de todo o processo educativo. A avaliação não recai apenas no aluno. Na verdade, envolve o próprio sistema educativo e a totalidade dos atores que participam no ato educativo. Considerada ou ignorada, a avaliação está sempre presente, produzindo efeitos em todos os intervenientes - é essencial na motivação de cada aluno, no trabalho de cada professor e nas expectativas de toda a comunidade educativa. A avaliação representa, assim, um papel fundamental e decisivo para a validação dos conhecimentos e das competências exigidas e para a coordenação e orientação dos processos de ensino e aprendizagem, de modo a permitir rever e melhorar os

métodos de trabalho e conduzindo, sempre que necessário, à adoção de estratégias de diferenciação pedagógica;

O importante em avaliação é ter ideias claras sobre o porquê, o como e o para quê se está a avaliar; é saber usar instrumentos e modos diversificados e tornar os procedimentos e resultados da avaliação tão claros e transparentes quanto possível para os alunos; e, enquanto processo de aferição das aprendizagens, cabe-lhe orientar construtivamente o percurso escolar de cada aluno, permitindo-lhe, em cada momento, tomar consciência, pela positiva, do que já sabe e do que já é capaz.

Sendo desejável que exista uniformidade dos critérios gerais, enquanto referências comuns, no que diz respeito à avaliação escolar dos alunos na EPGE, urge regulamentar que essa avaliação assente num modelo que comporte alguns factores pertinentes, independentemente da utilização de outros critérios específicos e instrumentos de avaliação diversificados em cada módulo, de acordo com a natureza das aprendizagens e dos contextos em que ocorrem.

Neste sentido, a avaliação sumativa de cada módulo deverá ser analisada a partir dos seguintes vectores globais de avaliação e respetivos intervalos de ponderação (totalizando sempre 100%), considerando o perfil de saída desejado para os diplomados, enquanto técnicos capacitados para ingressar, com sucesso, na vida profissional:

Assiduidade e Pontualidade _____	Entre 5% e 10% (inclusive)
Atitude e Comportamento _____	Entre 5% e 10% (inclusive)
Avaliação Contínua em Contexto de Sala de Aula _____	Entre 15% e 20% (inclusive)
Avaliação de Provas Escritas, Orais e Práticas _____	Entre 60% e 70% (inclusive)

	100%

Considerando que:

Avaliação Contínua em Contexto de Sala de Aula consiste em “medir” o desenvolvimento e aquisição de capacidades e competências pessoais do aluno, ao longo das aulas e durante o decorrer do módulo, no que diz respeito à sua participação individual e coletiva; comunicação escrita; capacidade de iniciativa; interesse demonstrado; participação em tarefas; participação em visitas de estudo; etc.

No final de cada módulo, esta avaliação é materializada numa escala quantitativa;

Avaliação de Provas Escritas, Orais e Práticas consiste na formulação de uma síntese das informações recolhidas sobre o desenvolvimento dos conteúdos trabalhados em cada módulo, permitindo efetuar balanços de carácter mais formal em determinados momentos do desenvolvimento do módulo, avaliando o grau da assimilação de um conjunto de conhecimentos e competências, inerente à concretização de

determinados objetivos. Estas avaliações, para além de serem expressas numa escala de 0 a 20, também permitem a verificação de progressos e dificuldades, contribuindo para uma orientação do trabalho, em termos da introdução das correções necessárias, ajudando, igualmente, os alunos a desenvolverem a auto confiança na sua aprendizagem.

3.3.3. Apoios Educativos e Processos de Recuperação

Apoio Educativo: Sempre que a um aluno for diagnosticado um *deficit* de aprendizagem que se entenda não poder ser corrigido, exclusivamente, em sala de aula, a EPGE, após encaminhamento formal das respetivas situações, disponibiliza apoios, complementares, em horários específicos, às disciplinas/módulos identificados, onde o aluno poderá trabalhar de forma mais individualizada com um professor, com o objetivo de o ajudar a superar as dificuldades detetadas, através de um trabalho específico de reforço das aprendizagens.

Plano Individual de Trabalho (PIT): Em situações de necessidade de colmatar a falta de assiduidade e de aproveitamento de um aluno, a EPGE organiza um Plano Individual de Trabalho, de forma a implementar as estratégias mais adequadas que possam proporcionar o sucesso do aluno. Assim, 50% da assiduidade em falta pode revestir-se em aulas de apoio presenciais e os restantes 50% podem apresentar-se com a realização de um trabalho que contenha os conteúdos centrais do módulo, quantificado em horas. Este trabalho tem que ser apresentado e defendido perante um júri, em extra horário letivo, a fim de apurar a respetiva nota final do módulo.

Processo de Recuperação de Módulo (imediato): Sempre que um aluno não obtenha sucesso num módulo, o professor, num prazo máximo de dez dias úteis após o lançamento da avaliação desse módulo, tem de promover a sua recuperação, através dos instrumentos de avaliação que considerar mais adequados (provas orais, provas escritas, provas práticas) que, juntamente com os restantes parâmetros de avaliação já aferidos durante o módulo, resultará na atribuição de classificação final do módulo.

Processo de Recuperação de Módulo por exame: A não conclusão com sucesso de um módulo, seja durante o período normal, seja em processo de recuperação imediato, implica, obrigatoriamente, a realização de um exame, a fim de proporcionar ao aluno a respetiva recuperação.

3.3.4. Reconhecimento do Mérito e Promoção da Meritocracia

O PE da EPGE considera que o reconhecimento do mérito e a promoção da meritocracia assumem-se como fatores de extrema relevância na formação dos seus alunos enquanto futuros técnicos e cidadãos de “corpo inteiro”, seja na sua vertente profissional, seja ao nível social e humano. Assim, esta “política” que preconizamos destina-se a premiar e a distinguir os alunos que revelem atitudes exemplares de superação das suas dificuldades, alcancem excelentes resultados escolares, produzam trabalhos académicos de excelência ou realizem atividades curriculares, ou de complemento curricular, de relevância e desenvolvam iniciativas ou ações exemplares no âmbito da solidariedade social e cidadania, ao longo do percurso escolar.

Desta forma, de acordo com o respetivo regulamento interno, estão consagradas tanto a vertente mais ligada à obtenção de **resultados escolares muito meritórios**, consagrados no “*Quadro dos Alunos do Trimestre*”, como também, aos que se destacam no campo das atitudes e dos valores, principalmente aos “olhos” dos seus pares, **pelo seu esforço e dedicação para superar as dificuldades de aprendizagem (revelando gosto por aprender), pelo seu comportamento exemplar, pela sua capacidade de se afirmar como influenciador positivo do grupo, espírito de entre - ajuda, intervenção na escola, etc.**, integrando estes últimos casos no “*Quadro de Valor*”.

3.3.5. Serviços Especiais de Apoio à Atividade

3.3.5.1. Gabinete de Promoção do Emprego e Empreendedorismo (GaPE)

A Cooptécnica Gustave Eiffel (CGE), com a convicção de que a sua missão não se esgota, na integra, com a formação e certificação académica e profissional dos seus alunos/formandos, criou, no ano de 2015, o **Gabinete de Promoção do Emprego e Empreendedorismo**, por considerar ser sua responsabilidade continuar a acompanhar à vida do jovem ou adulto a quem transmitiu um conjunto de conhecimentos e competências e acreditando conferirem-lhe a capacidade de ingressar/reingressar, com sucesso, no Mundo do Trabalho (quer através da criação do próprio emprego, quer através de um trabalho por conta de outrem) e/ou prosseguindo os seus estudos para o Ensino Superior.

Foi com esta convicção que nasceu o **Gabinete de Promoção do Emprego e Empreendedorismo** que, entre outras, terá as seguintes funções:

1. Manter atualizada a base de dados de empresas parceiras, através de celebração de Protocolos de Cooperação / Formação em contexto de trabalho, fomentando o seu crescimento através de uma pesquisa ativa de novos parceiros;
2. Manter atualizada e disponível, para consulta, a base de dados de pedidos de disponibilidade de diplomados efetuados diretamente pelas empresas à CGE, por área de formação e saída profissional;
3. Atualizar, semanalmente, a base de dados de Ofertas de Emprego, pela consulta dos vários *sites* / jornais e outras fontes de oferta de emprego;
4. Participar na conceção e posterior atualização/gestão da “Bolsa de Empregabilidade da Gustave Eiffel” – serviço a disponibilizar no *site* da CGE -, para utilização (consulta e registo de informação), tanto por potenciais empregadores, como por parte dos diplomados da CGE;
5. Promover o contacto com antigos alunos/formandos da CGE, como forma de facilitar a ligação ao mundo do trabalho e como mecanismo auxiliar de identificação de empregos adequados aos nossos diplomados;
6. Estabelecer o *interface* necessário entre a empresa que procura e o diplomado/certificado que melhor se adapta ao perfil pretendido, estando presente desde o início até a conclusão de todo o processo, garantindo, o mais possível, o seu sucesso;
7. Garantir que todas as solicitações feitas, pelas empresas, à CGE, têm um seguimento eficaz e profissional de forma a garantir a total satisfação por parte de quem nos procura;
8. Promover a concretização do objetivo de 100% de empregabilidade/prosseguimento de estudos aos diplomados/certificados da CGE, acompanhando o seu percurso de integração/orientação até à colocação dos mesmos no mercado de trabalho e/ou prosseguimento de estudos para o Ensino Superior (se for essa a preferência do diplomado), independentemente do tempo que este leva a concretizar-se (dias, meses ou anos);
9. Manter atualizado o registo de todos os contactos, encaminhamentos e colocações efetuadas;
10. Antes do aluno/formando se apresentar ao mercado de trabalho, promover curtas ações de formação para reforçar questões no âmbito de:
 - a. Construção de um currículo;
 - b. Técnicas ativas de procura de emprego;
 - c. Métodos criativos e atuais de divulgação do seu currículo ao mercado;
 - d. Empreendedorismo;
 - e. Apresentação e explicação de incentivos à criação do próprio emprego;
 - f. Preparação para entrevistas de emprego;
 - g. Outras julgadas pertinentes;

11. Outras funções que se venham a considerar necessárias.

Constituição da Equipa do GaPE

➤ **Representantes dos Polos:**

- ✓ *A quem cabe a função de organização e operacionalização “local” do GaPE, reportando, diretamente, aos respetivos Diretores/Responsáveis dos Polos;*

3.3.5.2. Gabinete de Informática

A Cooptécnica Gustave Eiffel e todos os seus Polos têm o seu funcionamento fortemente apoiado e sustentado em sistemas informáticos, incluindo a interligação entre todas as suas instalações através de redes de comunicação de dados. Para isso, dispõe de um Gabinete de Informática Central que gere e dá suporte à Sede e que realiza o acompanhamento global e a interligação com os restantes Gabinetes de Informática locais a cada um dos polos.

Compete a estes Gabinetes de Informática, garantir, entre outros, os seguintes serviços:

- Planeamento, implementação, gestão, segurança, apoio e manutenção da infraestrutura física de comunicações, equipamentos informáticos e estrutura lógica;
- Administração de rede, correio eletrónico, gestão de armazenamento global e local (aos polos) de dados e respetiva salvaguarda, equipamentos ativos de rede – servidores, equipamentos de ligação, etc.;
- Gestão dos serviços em execução nos servidores e verificação da replicação e interligação em todos os Polos/Escolas;
- Cooperação com todos os Serviços, no sentido de não existirem constrangimentos operacionais;
- Gestão de utilizadores do sistema informático;
- *Helpdesk* e suporte a todos os utilizadores, quer local, quer remotamente;
- Gestão de licenciamentos de *software*;
- Gestão de *Backups* e *Disaster Recovery Storagecraft*;
- Apoio à aquisição de serviços e produtos relacionados com informática.

3.3.5.3. Gabinete de Divulgação e Relações Públicas (GDRP)

Este Gabinete tem uma dupla valência no que diz respeito às suas funções:

Área da Divulgação

- Divulgação da oferta formativa da Cooptécnica Gustave Eiffel, junto de diversas entidades, empresas, instituições, escolas públicas e privadas, entre outras, com o objetivo de angariação de novos alunos/formandos;
- Apresentação de propostas de aquisição de materiais de divulgação, brindes e *merchandising*, com os respetivos orçamentos;
- Organização/planeamento e coordenação das iniciativas tais como participação em feiras e outros eventos para a divulgação da oferta formativa de Cooptécnica Gustave Eiffel;
- Uniformização da transmissão de informações para o exterior, no âmbito do processo de divulgação da oferta formativa, em articulação com os Diretores de Polo/Escola, Direção Pedagógica, Centro de Transportes e Centro de Qualificação de Ativos, nomeadamente entre os diversos serviços académicos dos polos/escolas;
- Produção da *newsletter* da Cooptécnica Gustave Eiffel;
- Apresentação de propostas de conceção gráfica de materiais de divulgação e *merchandising*;
- Garantir o acondicionamento de todo o material publicitário, assim como, a sua inventariação;
- Outras que se venham a revelar pertinentes e necessárias;
- O desempenho das funções inerentes é assegurado pelo Responsável, em articulação com os Diretores de Polo/Escola, Direção Pedagógica, e restantes Departamentos da Cooptécnica

Área de Relações Públicas

- Uniformização da imagem institucional da Cooptécnica Gustave Eiffel;
- Envio de toda a comunicação/informação da Gustave Eiffel para o exterior, após aprovação dos conteúdos;
- Elaboração de planos e estratégias de Comunicação e Marketing respeitantes às atividades da Cooptécnica Gustave Eiffel;
- Implementação, após aprovação superior, das estratégias acima mencionadas, nomeadamente ao nível do *eMarketing* da Cooptécnica Gustave Eiffel;
- Organização e acompanhamento de eventos da Cooptécnica Gustave Eiffel (palestras, receções, seminários, entre outros);
- Conceção e elaboração de materiais publicitários para as atividades da Cooptécnica Gustave Eiffel;
- Realização de sondagens junto dos formandos e encarregados de educação no sentido de apurar / ajustar os meios de comunicação preferenciais a utilizar;
- Realização de sondagens juntos dos funcionários docentes e não docentes no sentido de apurar/ajustar os meios de comunicação preferenciais a utilizar;
- Organização e realização de ações de formação de atendimento ao público junto dos serviços dos pólos/escolas, quando solicitado pelos respetivos Diretores;
- Divulgação das iniciativas Nacionais, Locais e Internacionais, a que os formandos se possam candidatar;
- Coordenação da participação dos formandos nas diversas atividades acima mencionadas;
- Levantamento e acompanhamento de iniciativas a decorrer na Entidade, registando em formato de fotografia e texto para posterior divulgação em todos os canais de comunicação da Entidade;
- Outras que se venham a revelar pertinentes e necessárias.
- O desempenho destas funções é assegurado pelo Responsável, em articulação com os Diretores de Polo/Escola, Direção Pedagógica, e restantes Departamentos da Cooptécnica.

3.3.5.4. Gabinete Editorial e Multimédia

Este Gabinete tem as seguintes funções, prestando serviços a toda a instituição:

- Edição dos Elencos Modulares;
- Edição de livros e manuais de índole pedagógico-didáticos que suportem os currícula dos cursos ministrados na Escola Profissional Gustave Eiffel;
- Divulgação das edições Gustave Eiffel;
- Distribuição de edições e sua implementação no mercado;
- Desenvolvimento, atualização e manutenção dos *sites* da Gustave Eiffel;
- Edição da *newsletter* da Cooptécnica Gustave Eiffel;
- Verificação dos conteúdos a disponibilizar para o exterior da Gustave Eiffel de âmbito institucional;
- Apoio, na área de multimédia, aos centros de recursos dos pólos da área de Lisboa;
- Produção gráfica de materiais de divulgação e *merchandising* (*tais como vídeos, fotos, flyers, etc*);
- Outras que se venham a revelar pertinentes e necessárias.
- O desempenho das funções é assegurado pelo Responsável, em articulação com os Diretores de Polo/Escola, Direção Pedagógica, e restantes Departamentos da Cooptécnica.

3.3.5.5. Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) / Gabinete de Apoio ao Aluno (GAA) – (Acompanhamento Psicopedagógico)

A Escola Profissional Gustave Eiffel estabelece como prioridade a inclusão de todos os alunos procurando respostas para que todos consigam aprender, independentemente da sua situação pessoal/social, no sentido promover, as suas potencialidades, expetativas e necessidades, contribuindo para a formação de cidadãos ativos, participativos e com capacidade de adaptação às constantes e rápidas mudanças da sociedade atual. Assim, é realizado todo um trabalho de identificação de possíveis barreiras à aprendizagem e eventual necessidade de aplicação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, tendo em conta as características específicas de cada aluno. Todo este processo é conduzido pela Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva, nomeada para o

efeito, que acompanha e monitoriza a aplicação das referidas medidas, reforçando o envolvimento de todos os elementos que participam no processo educativo do aluno.

A EPGE promove ainda o acompanhamento a nível psicopedagógico aos alunos, por profissionais da área da psicologia – Psicólogo Escolar. O encaminhamento é proposto (por elemento envolvido no processo educativo do aluno) e o Orientador Educativo de Turma contacta o Encarregado de Educação que tem a decisão de autorizar esse acompanhamento. Quando autorizado pelo Encarregado de Educação, o Orientador de Turma preencherá uma ficha de pedido de atendimento que ficará em arquivo no processo do aluno. A intervenção pontual na família, principalmente em situações de crise, é sempre promovida. Todo o trabalho que é desenvolvido com o adolescente é um trabalho de equipa, entre professores, pais, médicos de família e quando necessário, por outros profissionais, nomeadamente da área da psiquiatria. Porque estas dificuldades se repercutem, normalmente, ao nível do bem-estar psicossocial dos alunos, a EPGE criou parcerias estratégicas com outras entidades, tais como, Juntas de Freguesia, Centros de Saúde, IPJ e Comissões de Proteção de Crianças e Jovens.

3.3.5.6. CENTRO DE RECURSOS

Os Centros de Recursos existentes nos polos da EPGE, são, pela sua natureza, espaços de apoio aos alunos, de âmbito transversal, nomeadamente, ao nível das seguintes responsabilidades:

- Apoio ao estudo a alunos com dificuldades de aprendizagem e/ou que ultrapassaram o número de faltas permitido (compensação de horas);
- Acompanhamento a alunos na realização de trabalhos escolares;
- Promoção, organização e desenvolvimento de atividades extracurriculares, nomeadamente respeitantes à comemoração de eventos festivos/comemorações, procurando envolver toda a comunidade escolar (principalmente os alunos) na realização e apresentação de trabalhos alusivos aos temas definidos;
- Articulação com o Gabinete de Divulgação e Relações Públicas (GDRP) para a produção e divulgação de *Notícias* (acontecimentos) do polo;
- Articulação com o Gabinete de Divulgação e Relações Públicas (GDRP) para a divulgação da Oferta Formativa da Escola;
- Tratamento de questões de carácter administrativo, nomeadamente no que respeita à gestão dos processos referentes aos subsídios de transporte e Ação Social Escolar, em articulação com alunos, encarregados de educação, autarquias, DGEstE e serviços financeiros;
- Acompanhamento dos alunos com Planos de Conclusão de Curso;

- Promoção da utilização das novas tecnologias, apostando-se na correta utilização da Internet através da pesquisa orientada;
- Incentivo ao envolvimento das famílias nas atividades extracurriculares e circum-escolares organizadas;
- Realização do primeiro contacto com o mundo laboral de forma à colocação dos alunos em FCT / Estágio Curricular, integrando-os em empresas da sua área de formação, em articulação com os Coordenadores de Curso, bem como realizando a preparação da documentação inerente ao respetivo processo.

3.3.6. Relacionamento/Parcerias com o Exterior

A EPGE, desde a sua génese, sempre contemplou no seu PE um forte componente de parceria e abertura com o exterior, nomeadamente ao nível do relacionamento com as “forças vivas” locais em cada uma das regiões onde exerce a sua atividade. Desde logo e de acordo com a estrutura orgânica da EPGE, o próprio Conselho Consultivo contendo um forte componente de parceiros 3 externos, tem como função principal monitorizar o processo de desenvolvimento pedagógico da Escola, emitindo parecer de índole geral acerca das grandes linhas de desenvolvimento do Projeto Educativo. Compete ainda ao Conselho Consultivo emitir parecer acerca dos temas/matérias a desenvolver no plano curricular de cada um dos cursos lecionados, no sentido de aferir da sua permanente atualização em termos humanos, científicos e tecnológicos.

Fazem parte do Conselho Consultivo:

- Personalidades a título individual com méritos reconhecidos;
- Professores/Formadores de estabelecimentos de Ensino Superior que lecionam cursos relacionados com as áreas de formação da EPGE;
- Técnicos com reconhecida credibilidade, tanto pessoal, como profissional;
- Associações ou empresas com áreas de atividade relacionadas com a formação ministrada na EPGE.

Além do Conselho Consultivo, também as entidades que proporcionam estágios ou períodos de formação em contexto de trabalho, participam de uma forma ativa no processo de formação do aluno. As informações recolhidas deste processo são consideradas altamente relevantes nos processos de atualização e monitorização dos cursos.

Por outro lado, a EPGE tem vindo, desde sempre, a celebrar protocolos de colaboração com Empresas, Instituições de Ensino Superior, Autarquias e outras Instituições que, pela sua missão, são parceiros valiosos na promoção do sucesso da formação ministrada, trabalhando cada vez mais no sentido de promover a realização de palestras, workshops, ações de sensibilização e projetos com

entidades exteriores à escola. São frequentemente convidados representantes das referidas entidades a trazerem a sua experiência / conhecimento à escola e a desenvolverem / participarem em projetos conjuntos.

Associações tais como “Aprender a Empreender - Júnior Achievement Portugal”, Associação Salvador, Associação Acreditar, Associação Nariz Vermelho; Instituto Português da Juventude e do Desporto (IPJD), Instituto Português da Qualidade (IPQ), Instituições pertencentes à Comissão Social de Freguesia da Venteira, Câmara Municipal da Amadora (Eco – Espaço), Junta de Freguesia da Venteira, representantes de empresas, Institutos Superiores (ISEC, ISTECC), Instituições Particulares de Solidariedade Social, tais como, o Banco Alimentar Contra a Fome, entre outras, têm celebrado Protocolos de Cooperação com a nossa escola no sentido da intensificação da parceria, tendo como principais objetivos:

- Tornar a escola, um espaço propício ao desenvolvimento de relações de proximidade entre os vários intervenientes no processo educativo, sendo simultaneamente um espaço de lazer e acesso a atividades culturais;
- Enriquecer o dia-a-dia de todos os que trabalham ou estudam na escola através da presença de Instituições exteriores que desenvolvem ações de sensibilização, projetos, etc.
- Promover estilos de vida saudáveis e prevenir comportamentos de risco;
- Sensibilizar os alunos para várias questões / temas do seu interesse (bullying, violência no namoro, educação sexual e reprodutiva);
- Sensibilizar toda a comunidade escolar para a importância das atividades promovidas pelas instituições convidadas no sentido de fomentar o gosto pela iniciativa e voluntariado;
- Alertar os jovens para os problemas ambientais e incentivar a tomada de atitudes ambientalmente mais corretas;
- Promover a reflexão e o debate;
- Motivar os alunos para a aprendizagem.

A EPGE tem participado em programas e projetos de educação e formação nacionais e internacionais, com vista à inserção social e profissional de jovens e de ativos desempregados ou à procura do primeiro emprego e tem promovido o intercâmbio de experiências pedagógicas e de gestão escolar com outras instituições gerando espaços de cooperação, troca de estratégias e reflexão sobre a prática educativa. A Escola Profissional Gustave Eiffel sempre participou ativamente em diversas reuniões das Redes de Cooperação das Escolas Profissionais nas mais diversas

escolas, promovendo debates sobre os planos curriculares, modularização, articulação e discussão intensa sobre os conteúdos de cada módulo.

A EPGE sempre se empenhou para que, através do trabalho desenvolvido nas Redes de Cooperação das Escolas Profissionais, fosse possível: promover a colaboração e o diálogo entre as Escolas Profissionais; reforçar a autonomia pedagógica e científica das escolas; manter atualizados os Planos Curriculares dos Cursos; contribuir para a melhoria das práticas pedagógicas, através da permuta de experiências e materiais didáticos; dinamizar a formação em contexto de trabalho, incentivar à troca de experiências no âmbito dos estágios e da Prova de Aptidão Profissional; desenvolver estratégias que promovam a inserção profissional dos jovens diplomados; e estabelecer formas de cooperação com entidades públicas ou privadas.

3.4. RECURSOS EDUCATIVOS/FORMATIVOS

3.4.1. Organização do Espaço

De modo a permitir e facilitar a implementação do Projeto Educativo há que organizar o espaço da Escola, o que requer cuidados específicos. O funcionamento e organização do espaço têm que ser objeto de uma gestão de pormenor, permanentemente adaptável às circunstâncias. Podem, no entanto, tipificar-se os espaços necessários à sua implementação, da seguinte forma:

- **Salas de Trabalho** – espaços equipados e adaptados às disciplinas/cursos, onde se realizam aulas de turma, aulas de apoio e sessões de desenvolvimento de projeto;
- **Laboratórios** – espaços equipados de acordo com a especificidade de cada curso;
- **Centro de Recursos** – Espaços de utilização geral, que permitem apoiar o processo de ensino/aprendizagem, as atividades e trabalho individual de alunos e professores/formadores, sendo um local de inovação, de pesquisa e de diversificação de estratégias pedagógicas, equipado com biblioteca, recursos audiovisuais, Internet, entre outros.
- **Gabinetes de Trabalho** – espaços de trabalho específicos, tais como: salas de professores, salas de coordenadores de curso, gabinete de apoio ao aluno, gabinetes da direção de polo/escola, serviços académicos, gabinete de informática, etc;
- **Receção/Portaria** – espaço de atendimento de 1.ª linha, para posterior encaminhamento.

A EPGE Amadora Centro dispõe de onze salas de aula teóricas, nove salas de informática (salas teórico – práticas), equipadas com uma média de 16 computadores por sala, uma sala de Física e Química (sala teórico-prática), Centro de Recursos / mediateca/ biblioteca / sala de Estudo, espaço

de convívio, recinto desportivo /campo de Jogos, sanitários/ balneários e refeitório/ bar. Todos os espaços estão devidamente equipados, de acordo com as necessidades (quadro de escrever, quadro interativo, mesas, cadeiras, videoprojector, tela de projeção, webcam, computadores, recipientes para lixo iluminação natural, ar condicionado.

Fazem parte das suas instalações, os serviços académicos, sala de alunos, salas de professores, sala de coordenadores, gabinete de direção, gabinete de informática e outros gabinetes de trabalho / atendimento. A formação decorre em sala de aula teórica, sala de informática e recinto desportivo.

Nos Serviços Académicos são tratadas todas as questões de carácter administrativo, nomeadamente todo o processo de matrículas, atendimento geral, inscrição em exames, inscrição em Planos Individuais de Trabalho, entre outras.

O Gabinete de Informática responde a todas as solicitações inerentes à área, quer em termos de atividade letiva, quer em termos dos serviços administrativos.

O Centro de Recursos /Mediateca/Biblioteca/sala de estudo tem-se revelado um dos espaços mais importantes da escola, na medida em que agrega recursos humanos e materiais, bem como saberes e competências para apoiar a inclusão dos jovens no grupo/turma e nas rotinas/atividades da escola. São realizados grupos de estudo, atividades que envolvem toda a comunidade educativa e orientação psicopedagógica a alunos que estão menos conscientes do seu percurso escolar. Neste espaço, estão disponíveis diversos livros de áreas técnicas como Gestão, Marketing, Contabilidade Fiscalidade, Programação, SGBD, TIC e hardware, bem como manuais de estudo de todas as áreas disciplinares dos cursos em funcionamento; subscrição do software da Microsoft, em particular as ferramentas de desenvolvimento como VisualStudio, Expression Blend e Designer, extensível aos alunos (poderão enquanto alunos utilizar o software nas suas próprias máquinas) e ainda da Adobe, o Photoshop e Illustrator. Recebemos jornais e revistas técnicas como a Elektor (direcionada para o curso de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos), a Marketeer e a Executive Digest (relacionadas com o curso de Técnico Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade), a Ambitur (Curso de Técnico de Turismo), a Dinheiro e Direitos, Contabilidade e Empresas, APOTEC - Jornal de Contabilidade), FOCUSSOCIAL - Revista de Economia Social, Jornal Vida Económica (direcionados para o curso de Técnico de Gestão), entre outras como a Deco Proteste, a Fórum Estudante, Amadora em Movimento, AFID, Valor Sul.O Centro de recursos dispõe ainda de jogos didáticos que promovem o raciocínio lógico – matemático, a cultura geral, o conhecimento nas áreas técnicas e o relacionamento interpessoal, tais como: Xadrez, Damas, Mikado, Fim do mês, Hotel, Risco, Schubi, Monopoly (edição futebol), Trivial, Europa, Damas, Pignus Mania, Supertmatik, Miniland.

3.4.2. Centro Tecnológico Especializado de Informática

O Centro Tecnológico Especializado de Informática (CTE), em desenvolvimento na Escola Amadora Centro, tem como objetivo criar uma infraestrutura diferenciada e moderna que permita aos alunos, de uma forma sustentada, desenvolverem as suas capacidades e competências na área de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos. A instalação do CTE prevê direcionar a oferta formativa para cerca de 400 alunos até ao ano letivo 2025/2026. Será um espaço multidisciplinar potenciador do desenvolvimento de Projetos Tecnológicos criativos, inovadores e com uma forte

componente Científica, essencial para o Ensino/Aprendizagem nesta área disciplinar. Serão também trabalhadas competências não técnicas, como a criatividade, a inovação, o trabalho colaborativo, o pensamento crítico e analítico, a autonomia, a resolução de problemas, a capacidade empreendedora do aluno e tomadas de decisão, que deixarão os alunos mais preparados para dos desafios do mercado de trabalho do Século XXI.

O CTE será composto por cinco ambientes específicos, cada um deles pensado para trabalhar conteúdos de diferentes disciplinas técnicas de forma essencialmente, prática, mas também teórica:

- Oficina de Programação Informática (distribuída por 2 salas), dedicada ao ensino e prática da programação de computadores com objetivo de aprender a sintaxe e a estrutura das diversas linguagens de programação e algoritmia, desenvolver habilidades de resolução de problemas e trabalho colaborativo por forma a que os alunos possam desenvolver as suas habilidades de comunicação de ideias e distribuição de tarefas, competências essenciais para o mercado de trabalho nesta área científica. Existirão computadores de alta performance, com ligação à Internet para pesquisa de recursos e partilha de informação e softwares específicos para desenvolvimento de aplicações em várias plataformas e diversas tecnologias (Android, IOS, Windows e Linux);
- Oficina de Arquitetura de Computadores e Robótica para trabalhar em projetos de design e implementação de sistemas de computação e pesquisa para o desenvolvimento de novos conceitos, recorrendo à Programação de Chips, Drones, Arduinos e a pequenos Robôs. Terá um enorme potencial inovador dadas as características quase ilimitadas para desenvolver projetos;
- Oficina de Sistemas Operativos, para realização de experiências num ambiente controlado, executando tarefas de monitorização de desempenho, de análise de segurança e configuração de sistemas. Pretende-se promover a criação de soluções para problemas reais, como implementação de sistemas de arquivos, implementação de políticas de gestão de memória e de implementação de políticas de acessos e permissões;
- Oficina de Redes de Computadores, utilizada para ensinar conceitos relacionados com as diferentes tecnologias de rede, protocolos, segurança e gestão de redes que podem ser

configuradas e geridas pelos alunos para praticar a monitorização, diagnóstico de problemas e otimização do desempenho;

- Espaço flexível de aprendizagem (distribuído por 2 salas) onde, através de metodologias ativas os alunos serão convidados a conhecer, compreender e aplicar os vários conteúdos das componentes sociocultural e científica.

O CTE Informática alinha-se integralmente com a Estratégia Regional de Lisboa 2030:

https://www.aml.pt/susProjects/susWebBackOffice/uploadFiles/wt1wwpgf_aml_sus_pt_site/componentText/SUS5F9C0ECCBA6EF/ESTRATEGIA_REGIONAL_DE_LISBOA_AML_LISBOA_2030.PDF, particularmente do Domínio 3, na perspetiva em que se pretende promover a preparação do capital humano para os desafios de modernização produtiva, garantindo a igualdade de género. Prossegue-se esta Prioridade através das iniciativas aí identificadas: 1. selecionando cursos com relevância SANQ elevada; 2. Reforçando assim a capacidade de resposta formativa *on demand*, ajustando às necessidades das empresas. 3. Através das parcerias estabelecidas pretende-se promover oportunidades de formação contínua da equipa de docentes da EPGE, de docentes de outras Instituições e/ou de colaboradores das empresas parceiras; 4. Através dos projetos em parcerias, das aulas de experimentação, pretende-se promover a formação e a investigação em contexto empresarial, estimulando a formação de quadros médios especializados. Em alinhamento com a prioridade 1 o CTE e as iniciativas aí previstas através da colaboração com os parceiros permitirá prosseguir-se, igualmente, a Prioridade 3, designadamente “Aumentar os níveis de articulação entre as entidades coordenadoras do mercado de trabalho, as empresas e os atores territoriais”.

Além disso, articula-se com os três eixos estratégicos definidos no Plano Estratégico Educativo Municipal da Amadora (PEEMA) 2020-2023 (<https://www.cm-amadora.pt/pt/4931-plano-definir-estrategias-educativas-municipais.html>): 1. Educação para todos – não há qualquer seleção de alunos. As inscrições no curso são efetuadas por ordem de chegada não olhando a géneros, culturas e grupos étnicos ou outros. Não existe seleção de alunos e a diversidade de alunos é uma realidade na EPGE (diversidade de religião, culturas e grupos étnicos, situação socioeconómica, orientação sexual, etc.); 2. Alunos protagonistas, famílias implicadas – procurar trazer as famílias à escola, inclusive para atividades em que as diferentes culturas sejam partilhadas por toda a Comunidade Educativa e 3. Contribuir para uma imagem renovada da educação apostando em práticas pedagógicas ativas e de inovação, potenciando a relação escola-comunidade.

Anualmente, a Câmara Municipal da Amadora – CMA (uma das primeiras cidades – ainda enquanto projeto piloto - em que se deu a municipalização do ensino) reúne com todos os atores do município ligados à oferta e procura de técnicos intermédios qualificados trabalhando, a partir das reais

necessidades sentidas pelo tecido empresarial do Concelho, a oferta formativa que os próprios elementos da CMA defendem junto do Ministério de Educação.

Por outro lado, e devido à sua localização privilegiada de proximidade à capital e rede de transportes a todos os concelhos limítrofes, traz-nos uma outra dimensão, ao nível das respostas regionais, a que este CTE irá dar resposta. No entanto, é conhecida a falta de técnicos intermédios na área da informática.

Um estudo internacional recente realizado pela consultora em Tecnologias da Informação - Gartner, prevê que a procura por profissionais de informática ligados à inteligência artificial deverá crescer em 69% até 2025, enquanto a procura por especialistas em Cibersegurança crescerá em 28%. O estudo 2022 Global In-demand Skills Report da consultora Randstad também aponta para a crescente necessidade de competências relacionadas com a computação em nuvem, análise de dados, desenvolvimento de aplicações para dispositivos móveis e business intelligence.

Nas Grandes Opções do Plano (GOP) e o Orçamento para 2023 aprovado na Câmara Municipal da Amadora é dito “O Município da Amadora continua a ter a sua missão sustentada na construção de uma cidade centrada nas pessoas, que promove a coesão social, económica e territorial, mas, também, uma cidade orientada para a competitividade económica e a inovação no contexto metropolitano, no quadro de um desenvolvimento ambientalmente sustentável.”

A implementação do CTE irá permitir aos alunos o acesso a equipamentos mais sofisticados e avançados, tecnologicamente, equivalentes aos que irão encontrar nas empresas, enquanto futuros trabalhadores dessas mesmas empresas, possibilitando o desenvolvimento de competências pessoais e profissionais e o contacto com a formação profissional em contexto experimental, que se revelarão uma mais-valia e fator de diferenciação, aquando da entrada efetiva no mercado de trabalho. Sendo igualmente uma mais-valia para as empresas poderem beneficiar dessas competências, levando a uma mais rápida integração dos futuros profissionais.

O CTE irá, através dos Técnicos intermédios formados, aumentar a competitividade das empresas através da inovação. Estes técnicos irão potenciar a transformação digital das empresas através da influência na adoção de soluções inovadoras baseadas em tecnologias digitais e, como tal, a soberania tecnológica do país e a visibilidade, a este nível, da própria região.

3.5. LINHAS DE AÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

3.5.1. Missão, Visão e Eixos Estratégicos

MISSÃO

Na Cooptécnica Gustave Eiffel e na Escola Profissional Gustave Eiffel, assumimos como missão “educar e formar técnicos de corpo inteiro e profissionais dinâmicos, competentes e inovadores”.

In <http://gustaveeiffel.pt/wordpress/mensagem>, **criando para tal, um ambiente académico de rigor e inovação, sempre com o desígnio da criação de Valor.**

VISÃO

Partilhamos uma visão comum do ensino profissionalizante na qual se constrói todo o nosso projeto educativo, marcado pela posição central dos alunos / formandos que nos elegem como parceiros das suas trajetórias de qualificação.

Na nossa visão pretendemos ser “*uma escola de excelência, democratizando o acesso e o sucesso profissional, pessoal e social dos nossos alunos, independentemente da sua origem social*”.

Nunca é demais referir que um dos princípios que defendemos, e de que nos orgulhamos, é a de sermos uma “**escola aberta**”, uma **escola de todos e para todos**.

EIXOS E ESTRATÉGICOS

Os Eixos Estratégicos são as áreas ou atividades consideradas chave para o cumprimento da Missão e representam as linhas de orientação prioritárias de desenvolvimento da Escola. Devem ser coerentes com a Missão, a Visão e com o Diagnóstico de situação.

Deste modo, pela Direção Pedagógica, foram mantidos, para este triénio, os seguintes eixos estratégicos:

- Resultados – Promoção do Sucesso Educativo;
- Prestação do Serviço Educativo – Promoção da Excelência no Processo Ensino/Aprendizagem – e reforço a relação da EPGE com a comunidade e o tecido empresarial;
- Organização e Gestão Escolar

3.5.2. Objetivos, Metas e Indicadores

O Projeto Educativo da EPGE Amadora Centro tem em conta estes Eixos Estratégicos, bem como os objetivos estratégicos que a EPGE pretende atingir neste triénio e ainda as metas a alcançar e constantes no Plano de Ação que se segue:

3.5.3. Plano de Ação EPGE – Polo Amadora Centro

O Plano de Ação é realizado / atualizado considerando a evolução dos resultados obtidos nos vários ciclos de formação, nomeadamente no ciclo de formação 2020/2023 (últimos dados apurados), conforme consta no relatório de progresso anual e planos de melhorias. Deste modo, foi necessário reformular o plano de ação, definindo novas metas a alcançar e respetivas ações a implementar, de acordo com os referidos resultados, a fim de se alcançarem os objetivos definidos.

INDICADOR: Taxa de Conclusão

Meta a alcançar 2021-2024: 53,4% | Meta a alcançar 2022/2025: 57,4% | Meta a alcançar 2023/2026: 61,4% | Meta a alcançar 2024/2027: 65,4 %

Objetivo Geral: Aumentar a taxa de conclusão dentro de ciclo em 4%.

Objetivos Específicos:

Objetivo específico (O.E.) n.º 1: Redução do n.º de módulos em atraso, de todos os alunos, no final de cada período em 1% no ciclo de formação 2019-2022 e em 2% nos ciclos de formação posteriores.

Objetivo específico (O.E.) n.º 2: Diminuição a taxa de desistência escolar em 3% nos ciclos de formação 2020-2023, 2021/2024, 2022/2025 e em 0,4% no ciclo de formação 2023/2026.

Ação	Responsáveis	Resultados Esperados	Calendarização	Monitorização (momentos e responsáveis)	Comunicação / Divulgação	Evidências
<p>Incluir no Plano de Pedagógico de Atividades do Polo, elaborado por ano letivo, atividades e projetos de cariz prático e experimental, que possam motivar o envolvimento dos alunos no âmbito do curso, da escola, das empresas da área profissional dos seus cursos e restante comunidade escolar.</p>	<p>Direção técnico - pedagógica do polo e professores/ técnicos nomeados para a coordenação das respetivas atividades</p> <p>Coordenadores de curso</p> <p>Direção do polo</p>	<p>Participação de toda a comunidade escolar em projetos transversais.</p> <p>Oficina da Escrita, para trabalhar/treinar especificamente a competência da escrita com os alunos que apresentam dificuldades no domínio da Língua Portuguesa.</p> <p>Participação em 4 Ações de Voluntariado, tais como: Banco Alimentar Contra a Fome; Operação Nariz Vermelho (campanha de solidariedade para assegurar de forma contínua o programa de intervenção dentro dos serviços pediátricos dos hospitais portugueses, através da visita de palhaços profissionais); participação no</p>	<p>Ao longo de cada ano letivo</p>	<p>Final de cada período letivo.</p> <p>Direção Pedagógica, com Direção de polo, professores e técnicos responsáveis.</p>	<p>Resultados divulgados junto da Direção técnico pedagógica do Polo e por estes discutida, curso a curso.</p>	<p>Lista de presença dos alunos.</p> <p>Relatórios das atividades.</p> <p>Sumários registados no DBGEP.</p> <p>Ativação do seguro escolar (sempre que a atividade implicar sair do recinto escolar).</p>

Ação	Responsáveis	Resultados Esperados	Calendarização	Monitorização (momentos e responsáveis)	Comunicação / Divulgação	Evidências
		<p>projeto Ama Sénior Porta a Porta (em parceria com a Junta de Freguesia da Venteira); Projeto “Escola Solidária” (recolha vestuário, brinquedos, géneros alimentícios para presentear Instituições do Concelho e alunos carenciados); Projeto Make-a-Wish Portugal.</p> <p>Promoção e participação em 12 Palestras / Ações de Sensibilização organizadas por várias Instituições da Comissão Social de Freguesia (ou outras cujo interesse se revele importante para os nossos alunos), entre as quais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Escola Segura – ações de sensibilização no âmbito da prevenção da toxicodependência; - Associação Bué Fixe: informar e educar sobre as ST/VIH/Sida; 				<p>Notícias da Escola.</p> <p>Partilha nas redes sociais.</p> <p>Registo fotográfico.</p> <p>E-mails trocados entre a escola e as instituições envolvidas.</p>

Ação	Responsáveis	Resultados Esperados	Calendarização	Monitorização (momentos e responsáveis)	Comunicação / Divulgação	Evidências
		<p>- FEMAFRO – Associação de Mulheres Negras, Africanas e Afrodescendentes em Portugal: defesa e promoção de direitos das mulheres negras, africanas e afrodescendentes em Portugal e eliminação de todas as formas de discriminação étnico-racial e de género);</p> <p>- Atividades em articulação com a CPCJ Amadora- Abril: Mês de Prevenção Contra os Maus-Tratos na Infância e Juventude; Ações de sensibilização para os alunos, realizadas pela CPCJ acerca dos temas “Violência no namoro” e “Bullying”;</p> <p>- Projeto “Sexualidade.. fala-me + sobre isso” (sessões dinamizadas pelos enfermeiros do Serviço Nacional de saúde - Unidade de Cuidados na Comunidade - UCC Amadora +.</p>				

Ação	Responsáveis	Resultados Esperados	Calendarização	Monitorização (momentos e responsáveis)	Comunicação / Divulgação	Evidências
		<p>Este projeto tem como objetivo aumentar a literacia em saúde, nos jovens, na área da sexualidade, saúde sexual e reprodutiva, de modo a desenvolverem competências que lhes possibilitem escolhas responsáveis nos seus comportamentos).</p> <p>-Ação de sensibilização para a dádiva de Sague dinamizada pela Unidade de Saúde Pública da Amadora.</p> <p>Realização de 3 Workshops Técnicos: com a presença de convidados com experiência nas áreas dos cursos ministrados (inclusive ex-alunos).</p> <p>Organização de Jornadas técnicas realizadas no âmbito de todos os cursos em funcionamento.</p> <p>Realização de 30 visitas de</p>				

Ação	Responsáveis	Resultados Esperados	Calendarização	Monitorização (momentos e responsáveis)	Comunicação / Divulgação	Evidências
		<p>estudo: as visitas de estudo abrangem as disciplinas de todas as componentes dos cursos ministrados e são enriquecedoras e facilitadoras do processo de aprendizagem.</p> <p>Participação em 6 Concursos / Projetos específicos: Projeto “A Empresa” Jr. Achievement Portugal; Projeto de Desporto Escolar (criação / participação de pelo menos uma equipa de alunos numa modalidade); Atividades multiculturais (momentos de partilha de música, dança, gastronomia, vestuário, entre alunos de diferentes origens).</p> <p>Promoção de 4 Assembleias de Alunos, que permitem aferir a satisfação dos alunos e das famílias relativamente à escola.</p>				<p>Ata da Assembleia de Alunos</p> <p>Lista de presença na Assembleia de Alunos</p>

Ação	Responsáveis	Resultados Esperados	Calendarização	Monitorização (momentos e responsáveis)	Comunicação / Divulgação	Evidências
<p>Proceder, anualmente, ao diagnóstico inicial de caracterização, com a identificação das necessidades dos alunos que constituem as novas turmas; partilhar o resultado do diagnóstico com os OET e restante equipa pedagógica de cada uma das turmas</p>	<p>Direção técnico-pedagógica do polo, professores; EMAEI</p>	<p>100% das turmas de 1.º ano do polo têm a caracterização com o diagnóstico realizado (diagnóstico é atualizado no início do cada ano letivo)</p>	<p>Até ao final do 1.º período de cada ano letivo</p>	<p>Final do primeiro período, após a realização dos Conselhos de turma. Direção de polo; EMAEI</p>	<p>Comunicação <i>stakeholders</i> internos</p>	<p>Relatório de diagnóstico de necessidades dos alunos sinalizados, com proposta de estratégia a implementar.</p>
<p>Implementar apoios e Planos Individuais de Trabalho dos alunos sinalizados</p>	<p>Direção técnico-pedagógica do polo, professores.</p>	<p>100% dos alunos com necessidades de acompanhamento individualizado têm resposta às necessidades de apoio, para cumprimento do seu Plano Individual de Trabalho;</p>	<p>Ao longo de cada ano letivo</p>	<p>Final de cada período letivo. Direção de polo, com coordenadores e orientadores educativos de turma.</p>	<p>Comunicação <i>stakeholders</i> internos</p>	<p>DBGEP – Apoios abertos por disciplina.</p>

Ação	Responsáveis	Resultados Esperados	Calendarização	Monitorização (momentos e responsáveis)	Comunicação / Divulgação	Evidências
Realizar acompanhamento psicopedagógico especializado para os alunos sinalizados.	Técnica de ensino especial e/ou psicóloga. educacional/ técnica do Centro de Recursos e de Apoio à Aprendizagem.	100% dos alunos sinalizados têm acompanhamento especializado e usufruem das medidas específicas da educação inclusiva.	Ao longo de cada ano letivo	Final de cada período letivo. Equipa multidisciplinar.	Comunicação <i>stakeholders</i> internos	Atas das reuniões de curso e das reuniões da equipa multidisciplinar. Relatórios da Técnica de Ensino Especial e/ou da Psicóloga educacional.
Garantir o predomínio de atividades práticas/experimentais/ de simulação ao longo da formação.	Direção técnico-pedagógica do polo e professores.	Realização, por módulo, nas disciplinas da área sociocultural e científica, de aulas de natureza prática/experimental/de simulação bem como nas disciplinas da área técnica.	Ao longo de cada ano letivo	Final de cada período letivo. Direção de polo.	Comunicação <i>stakeholders</i> internos	Registo de sumários no DBGEP.

Ação	Responsáveis	Resultados Esperados	Calendarização	Monitorização (momentos e responsáveis)	Comunicação / Divulgação	Evidências
Utilizar de Metodologia de Trabalho de Projeto (intra e inter disciplinares).	Direção técnico-pedagógica do polo, Orientadores Educativos de Turma e outros professores nomeados para o efeito.	Realização de, no mínimo, um projeto, por turma, no âmbito da Cidadania e Desenvolvimento com todas as turmas.	Ao longo de cada ano letivo	Final de cada período letivo. Direção de polo e Orientadores Educativos de Turma.	Comunicação <i>stakeholders</i> internos	Planificações Modulares e Grelhas das Planificações dos Projetos. Sumários no DBGEP Relatórios das atividades/visitas de estudo e ativações do seguro.
Garantir o período de gratuidade do processo de recuperação para 10 dias úteis após o lançamento da avaliação do módulo.	Direção técnico-pedagógica do polo e professores	Redução do número de módulos em atraso.	Ao longo de cada ano letivo	Final de cada período letivo. Direção de polo e professores.	Comunicação <i>stakeholders</i> internos	Impresso de inscrição da recuperação dos 10 dias. Informação, retirada do DBGEP, com o número módulos recuperados por aluno.

Ação	Responsáveis	Resultados Esperados	Calendarização	Monitorização (momentos e responsáveis)	Comunicação / Divulgação	Evidências
Otimizar a relação com os Encarregados de Educação, criando atividades que promovam a sua interação com a escola, promovendo uma relação de confiança.	Direção técnico-pedagógica do polo e professores (OET)	Dinamização das Reuniões de Encarregados de Educação, integrando uma apresentação das atividades nas quais a turma participou, por exemplo com registos fotográficos; e promover a presença dos Encarregados de Educação na apresentação dos PT/PAP.	Ao longo de cada ano letivo	Final de cada período letivo. Direção de polo e professores.	Comunicação <i>stakeholders</i> internos	Atas das reuniões de Encarregados de Educação. Registo fotográfico.
Promover o contacto com os Encarregados de Educação, não só por parte dos OET, mas também por parte da psicóloga educacional e/ou professora de ensino especial, sempre que se constate que as suas intervenções especializadas poderão ter resultado positivo no percurso escolar dos alunos.	OET Psicóloga educacional Professora de Ensino Especial Coordenador de curso Direção da Escola	Aproximação das famílias a outros agentes educativos no sentido da prevenção das desistências e consequente aumento do número de conclusões de curso.	Ao longo de cada ano letivo	Ao longo de cada ano letivo	Comunicação <i>stakeholders</i> internos	Registos nos dossiês de OET e na pasta partilhada da EMAEI

Ação	Responsáveis	Resultados Esperados	Calendarização	Monitorização (momentos e responsáveis)	Comunicação / Divulgação	Evidências
Realizar reuniões da Equipa Pedagógica do Polo / Escola (Conselhos de Turma, Reuniões Intercalares de Avaliação formativa, Comissões Pedagógicas de Polo, reuniões de curso, OET, reuniões equipa multidisciplinar, momentos de reflexão pedagógica);	Direção técnico-pedagógica do polo e professores	Realização de momentos de partilha para avaliação de resultados e definição de estratégias a realizar de acordo com a tipologia de cada reunião.	Ao longo do ano letivo	Ao longo do ano letivo Direção técnico-pedagógica do polo e professores	Comunicação <i>stakeholders</i> internos	Atas das reuniões realizadas; Documentação produzida.
Promover a Tutoria / Mentoria entre pares	Direção técnico-pedagógica do polo e professores Alunos e ex-alunos	Realização de momentos de acompanhamento / orientação dos alunos para o seu percurso escolar; apadrinhamento dos alunos recém-chegados pelos alunos veteranos do 3º ano e ex-alunos a fim de partilharem a sua experiência.	Ao longo do ano letivo	Ao longo do ano letivo Coordenador de curso, OET, psicóloga, professora de ensino especial.	Comunicação <i>stakeholders</i> internos	Registos de pasta partilhada da EMAEI; atas de reuniões; avaliação da psicóloga educacional.

Ação	Responsáveis	Resultados Esperados	Calendarização	Monitorização (momentos e responsáveis)	Comunicação / Divulgação	Evidências
Melhorar do Conforto das instalações; inovação / renovação dos equipamentos);	Direção da Escola	Promoção do bem-estar na comunidade escolar	Ao longo do ano letivo	Ao longo do ano letivo Direção da Escola	Comunicação <i>stakeholders</i> internos	Levantamento de necessidades; Pedido de orçamentos; Pedidos de autorização para aquisição; Aquisição / reparação (fatura/ recibo).
Desenvolver de estratégias eficazes para lidar com a instabilidade de recursos humanos: mobilidade / instabilidade e escassez do corpo docente (mecanismos de adaptação constante e gestão do stress)	Direção técnico-pedagógica e Direção técnico-pedagógica do Polo	Criação de maior estabilidade e consolidação dos recursos humanos Gestão / redistribuição do trabalho Criação de estratégias para garantir a execução física Reformulação constante de planos de atividades / projetos Criação de um plano de	Ao longo do ano letivo	Ao longo do ano letivo	Comunicação <i>stakeholders</i> internos	Atas das Reuniões de Comissão Pedagógicas de Polo; Atas das reuniões de RAC e de coordenadores; planos de execução física; Instrumento de avaliação de

Ação	Responsáveis	Resultados Esperados	Calendarização	Monitorização (momentos e responsáveis)	Comunicação / Divulgação	Evidências
		formação de recursos humanos individualizado que procure responder às necessidades particulares, aumentando a motivação e o desempenho				necessidades de formação; Plano de formação anual.
Realizar o acompanhamento do trabalho dos OET de forma mais incisiva	Direção técnico-pedagógica do Polo	Sugestão de estratégias de intervenção mais céleres e de caráter de responsabilização dos Encarregados de Educação e dos alunos relativamente à sua assiduidade pontualidade e empenho	Ao longo do ano letivo	Ao longo do ano letivo	Comunicação <i>stakeholders</i> internos	Apresentação de um mapa mensal, elaborado pelos OET, com o resumo do ponto de situação das turmas em relação ao número de módulos em atraso e planos de recuperação a realizar.
Desenvolver sessões de desenvolvimento de competências pessoais e sociais nas turmas do 1º ano: Projeto “Ser +”	Psicóloga Educacional	Realização de pelo menos 3 sessões por turma	Durante todo o ano letivo	Ao longo do ano letivo	Comunicação <i>stakeholders</i> internos	Sumário das aulas; relatórios das sessões; registos nas atas das reuniões.

Ação	Responsáveis	Resultados Esperados	Calendarização	Monitorização (momentos e responsáveis)	Comunicação / Divulgação	Evidências
Aumentar a divulgação das atividades que a escola desenvolve a fim de promover maior aproximação dos Encarregados de Educação, alunos (sentimento de pertença) e entidades externas, à escola	Técnicas do GaPE	Divulgação de pelo menos, 6 Notícias	Durante todo o ano letivo	Ao longo do ano letivo	Comunicação <i>stakeholders</i> internos e externos	Notícias da escola; Publicações nas Redes Sociais.

INDICADOR: Taxa de Conclusão Fora de Candidatura (após ciclo de formação)

Meta a alcançar 2021-2024: 59,9% | Meta a alcançar 2022/2025: 62,9% | Meta a alcançar 2023/2026: 65,9% | Meta a alcançar 2024/2027: 68,9%

Objetivo Geral/Meta: Aumentar a taxa de conclusão também no ano civil seguinte (para os que o não conseguiram finalizar dentro do ciclo) – Taxa de conclusão global - em 3% para os ciclos de formação 2020//2023 e seguintes.

Objetivos Específicos/Metas

Objetivo específico n.º 1: Redução do n.º de alunos que desistem no final do seu ciclo de formação e após não terem conseguido a conclusão do seu curso

Objetivo específico n.º 2: Redução do tempo extra ciclo necessário à conclusão de curso

Ação	Responsáveis	Resultados Esperados	Calendarização	Monitorização (momentos e responsáveis)	Comunicação / Divulgação	Evidências
Garantir o acompanhamento, ainda no 3.º ano, de todos os alunos que não entrem em FCT/estágio.	Equipa técnico-pedagógica do polo.	100% dos alunos que não entram em FCT/estágio têm acompanhamento específico.	Ao longo de cada no letivo	Reuniões mensais por curso. Equipa Técnico - Pedagógica do polo.	Comunicação <i>stakeholders</i> internos	Atas das reuniões. Planos de recuperação e registos, no DBGEP, das recuperações efetuadas. Relatórios ou registos realizados pela psicóloga educacional.
Manter o acompanhamento para os alunos que necessitam de uma quarta matrícula para concluir o curso.	Equipa técnico-pedagógica do polo; responsável pelo acompanhamento dos alunos fora do ciclo de formação.	100% dos alunos de quarta matrícula são acompanhados.	Ao longo de cada no letivo	No final de cada período letivo (Conselho de Turma). Equipa Técnico – Pedagógica do polo.	Comunicação <i>stakeholders</i> internos	Atas das reuniões. Planos de recuperação e registos, no DBGEP, das recuperações efetuadas. Relatórios ou registos realizados pela psicóloga educacional.

Ação	Responsáveis	Resultados Esperados	Calendarização	Monitorização (momentos e responsáveis)	Comunicação / Divulgação	Evidências
Traçar planos de recuperação de módulos, com prazos estipulados, e garantir o seu cumprimento através da responsabilização dos alunos e/ou seus Encarregados de Educação.	Equipa técnico-pedagógica do polo; responsável pelo acompanhamento dos alunos fora do ciclo de formação.	100% dos alunos têm planos de recuperação que são do seu inteiro conhecimento, bem como do encarregado de educação.	Ao longo de cada no letivo	No final de cada período letivo (Conselho de Turma). Equipa Técnico – Pedagógica do polo.	Comunicação <i>stakeholders</i> internos	Atas das reuniões. Planos de recuperação por aluno.
Desenvolver hábitos e métodos de estudo através de atividades de estudo acompanhado realizadas no Centro de Recursos e de Apoio à Aprendizagem da Escola e pela Psicóloga Educacional.	Orientadores Educativos de Turma, Coordenadores de curso, Técnicas do Centro de Recursos e de Apoio à Aprendizagem e Psicóloga Educacional	Diminuição do tempo, fora de ciclo, definido para conclusão do curso. Diminuição do número de alunos que não consegue concluir o seu curso dentro do seu ciclo de formação	Ao longo de cada no letivo	No final de cada período letivo (Conselho de Turma). Equipa Técnico – Pedagógica do polo.	Comunicação <i>stakeholders</i> internos	Registo de presenças e atividades realizadas no Centro de Recursos e de Apoio à Aprendizagem. Relatórios ou registos realizados pela psicóloga educacional.
Reforçar a intervenção ao nível dos alunos fora do seu ciclo de formação (FC) uniformizando o modelo de acompanhamento e os planos de recuperação específicos para aos alunos FC.	Direção da escola Coordenadores de Curso	Aumentar o número de alunos que conclui o seu curso, mesmo fora do tempo previsto.	Início do 1.º período, de cada ano letivo	No final de cada período (Conselho de Turma). Equipa Técnico – Pedagógica do polo.	Comunicação <i>stakeholders</i> internos	Atas das reuniões. Planos de recuperação por aluno.

INDICADOR: Taxa de Empregabilidade/Prosseguimento de Estudos

Meta a alcançar 2021/2024: 93,2% | Meta a alcançar 2022/2025: 93,3% | Meta a alcançar 2023/2026: 93,4% | Meta a alcançar 2024/2027: 93,5%

Objetivo Geral: aumentar a taxa de colocação pós formação (mercado de trabalho / prosseguimento de estudos) em 0.1% nos ciclos de formação 2021/2024, 2022/2025, 2023/2026 e 2024/2027.

Objetivos Específicos:

Objetivo específico n.º1: Melhoria dos mecanismos internos de regulação

Objetivo específico n.º2: Aumentar a taxa de empregabilidade (mercado de trabalho)

Objetivo específico n.º3: Tomada de decisão informada sobre prosseguimento de estudos

Objetivos Específicos	Ação	Responsáveis	Resultados Esperados	Calendarização	Monitorização (momentos e responsáveis)	Comunicação / Divulgação	Evidências
1.1	Garantir que todos os alunos finalistas têm o seu Curriculum Vitae elaborado com a ajuda do GaPE e revisto pela professora de Língua Portuguesa (eventualmente, professora de Língua Inglesa, caso se justifique) e pelo coordenador de curso.	Professores de Língua Portuguesa (e Língua Inglesa, caso se justifique). Coordenador de curso.	Curriculum Vitae elaborado e revisto	2.º período, de cada ano letivo	No final do 2.º período. Responsável pelo GaPE	Comunicação <i>stakeholders</i> internos	Arquivo dos CV no GaPE do Polo. Ata dos Conselhos de turma.

1.1	Realizar sessões com as turmas de 3.º ano, nas quais se apresentam os serviços que o GaPE realiza, sobretudo, com os finalistas e diplomados, de modo que possam ser, desde logo, sensibilizados para o acompanhamento especializado que este gabinete promove mesmo após estes alunos concluírem o seu curso.	Responsáveis do GaPE	Maior proximidade entre o GaPE e os alunos.	No 1.º período de cada ano letivo	Responsáveis do GaPE	Comunicação <i>stakeholders</i> internos	Sumários Dbgep
1.2	Potenciar o acompanhamento dos diplomados, sobretudo na transição para o mercado de trabalho.	Responsáveis do GAPE, Coordenadores de curso	100% dos alunos finalistas com o CV elaborado e com participação em sessões de preparação para a vida ativa.	Ao longo de cada ano letivo.	Mensalmente, após realização e divulgação dos relatórios mensais do GAPE. Direção do polo, Responsáveis pelo GAPE	Comunicação <i>stakeholders</i> internos e externos	Relatórios do GAPE; Pasta com o arquivo de CV de cada um dos alunos finalista, organizado por curso, e consentimento no âmbito do RGPD.
1.2	Reforçar as competências do GaPE na relação especializada com as empresas e melhorar a auscultação das mesmas sobre as competências profissionais e pessoais que procuram/valorizam	Responsáveis do GAPE, Coordenadores de curso	Aumento da empregabilidade na área de formação	Ao longo de cada no letivo	Direção da escola Responsáveis pelo GaPE Coordenadores de curso	Comunicação <i>stakeholders</i> internos e externos	Registo das colocações dos alunos no mercado de trabalho, via GaPE

1.3	Realizar sessões acerca da integração no mercado de trabalho (preparação /agendamento entrevistas de emprego) e do prosseguimento de estudos, com as turmas de 3.º ano.	Responsáveis pelo GAPE	100% dos alunos que frequentam o 3.º ano do curso	Ao longo de cada ano letivo	No decorrer do 2.º período de cada ano letivo.	Comunicação <i>stakeholders</i> internos	Sumários no Dbgep
1.2	Dar continuidade ao trabalho de Consolidação da relação com as empresas que habitualmente acolhem os nossos alunos em estágio e angariar novas empresas / instituições para estabelecimento de Protocolos de Cooperação.	Direção do polo, Coordenadores de curso e Responsáveis do GAPE	Aumento em 2% do número de instituições/empresas com as quais o Polo coopera.	Ao longo de cada ano letivo	Ao longo de todo o ano letivo. Direção de Polo, Coordenadores de curso, Responsável pelo GAPE.	Informações transmitidas, internamente, entre os Coordenadores de curso, responsável do GAPE e a Direção de Polo.	Emails trocados entre os coordenadores e as empresas/instituições. Reuniões realizadas entre os coordenadores e as empresas/instituições. Protocolos de Cooperação.

Objetivos Específicos	Ação	Responsáveis	Resultados Esperados	Calendarização	Monitorização (momentos e responsáveis)	Comunicação / Divulgação	Evidências
1.2	Aumentar e melhorar a divulgação das ofertas de emprego	Responsável pelo GAPE.	Aumento do número de encaminhamentos para emprego	Ao longo de cada ano letivo	Responsável pelo GAPE	Via correio eletrónico dos diplomados; afixação no placard "ofertas de emprego" do Polo; por intermédio dos coordenadores de curso.	Ofertas remetidas por e-mail e afixadas
1.3	Melhorar as parcerias existentes com os estabelecimentos de ensino superior e, eventualmente, estabelecer outras que sejam relevantes para os nossos alunos.	Direção Pedagógica; Direção de polo; Gabinete de Divulgação e	Realização de sessões de divulgação da oferta formativa dos Estabelecimentos de	Ao longo de cada ano letivo	Final do ano letivo. Direção Pedagógica e Direção de Polo.	Redes sociais	Protocolos de Cooperação. Relatórios das sessões / visitas

		Relações Públicas.	Ensino Superior, parceiros. Realização de visitas de estudo aos Estabelecimentos de Ensino Superior, parceiros.				de estudo.
--	--	--------------------	--	--	--	--	------------

Objetivos Específicos	Ação	Responsáveis	Resultados Esperados	Calendarização	Monitorização (momentos e responsáveis)	Comunicação / Divulgação	Evidências
1.3	Realização de sessões internas de esclarecimento sobre a oferta formativa pós-secundária.	Responsável pelo GAPE e Psicóloga educacional.	Realização de pelo menos uma sessão informativa para todos os alunos finalistas. Atendimento individualizado aos alunos a realizar pela psicóloga educacional, sempre que solicitado. Melhoria do processo de orientação / motivação para prosseguimento de estudos	Ao longo de cada ano letivo	Final do 2º período. Direção de Polo; Responsável pelo GAPE; Psicóloga educacional.	Relatório do GAPE	Relatório do GAPE. Sumário no DBGEP. Lista de presença dos alunos que participaram nas sessões. Relatórios ou registos realizados pela psicóloga educacional.
1.3	Participação em atividades de divulgação da oferta formativa de nível superior/pós-secundária (ex.: feiras,	Responsável pelo GAPE, Responsável pelo	100% dos alunos finalistas participam em, pelo menos, uma	Ao longo de cada ano letivo	Final do ano letivo. Responsável pelo	Relatório do GAPE. Redes sociais.	Lista de presença dos alunos finalistas envolvidos na

	mostras, workshops, entre outras).	Gabinete de Divulgação e Relações Públicas e Equipa Pedagógica do Polo.	atividade de divulgação da oferta formativa de nível superior/pós-secundária.		GAPE. Responsável pelo GCRP	“Notícias” da escola.	atividade. Relatório da atividade realizada. Registos fotográficos. Sumários no DBGEP. Partilha nas redes sociais. Partilha no “Notícias” da escola
1.3	Identificar e acompanhar os alunos que pretendam candidatar-se ao ensino superior.	Responsável pelo GAPE, Psicóloga educacional, Técnicas do Centro de Recursos e de Apoio à Aprendizagem, Orientadores Educativos de Turma.	100% dos alunos, que pretendam candidatar-se e que solicitem, têm acompanhamento ao longo de todo o processo de candidatura.	Ao longo de cada ano letivo	Responsável pelo GAPE, Psicóloga educacional	Comunicação <i>stakeholders</i> internos e externos.	Relatório do GAPE. Relatórios ou registos realizados pela psicóloga educacional.

INDICADOR: Taxa de Empregabilidade dentro da AEF

Meta a alcançar 2021/2024: 71,2% | **Meta a alcançar 2022/2025:** 73,2% | **Meta a alcançar 2023/2026:** 75,2% | **Meta a alcançar 2024/2027:** 77,2%

Objetivo Geral: aumentar a taxa de empregabilidade na AEF em 2% nos ciclos de formação seguintes.

Ação	Responsáveis	Resultados Esperados	Calendarização	Monitorização (momentos e responsáveis)	Comunicação / Divulgação	Evidências
Auscultar as empresas sobre as competências profissionais e pessoais que procuram/valorizam (adaptação dos cursos às reais necessidades das empresas).	Direção pedagógica, Coordenadores e Equipa pedagógica.	Adequar o perfil da formação às necessidades reais do Mercado de Trabalho. Trabalhar competências pessoais e sociais.	Setembro a Fevereiro de cada ano letivo	GaPE	Reuniões <i>stakeholders</i> externos	Convites endereçados às empresas Apresentação de resultados.
Reforçar das competências do GaPE na relação especializada com as empresas	Coordenadores e Responsável do GaPE	Aumentar o número de diplomados a trabalhar na AF.	Ao longo de cada ano letivo	Responsável do GaPE e Coordenadores	Reuniões <i>stakeholders</i> internos	Registos estatísticos do GaPE
Garantir que todos os alunos finalistas têm o seu Curriculum Vitae elaborado com a ajuda do GaPE e revisto pela professora de Língua Portuguesa (eventualmente, professora de Língua Inglesa, caso se justifique) e pelo coordenador de curso.	Professores de Língua Portuguesa (e Língua Inglesa, caso se justifique). Coordenador de curso.	Curriculum Vitae elaborado e revisto.	2.º período, de cada ano letivo	No final do 2.º período Responsável pelo GaPE	Comunicação <i>stakeholders</i> internos	Arquivo dos CV no GaPE do Polo Ata dos Conselhos de turma
Realizar sessões com as turmas de 3.º ano, nas quais se apresentam os serviços que o GaPE realiza, sobretudo, com os finalistas e diplomados, de modo que possam ser, desde logo, sensibilizados para o acompanhamento especializado que este gabinete promove mesmo após os alunos concluírem o curso.	Responsáveis do GaPE	Maior proximidade entre o GaPE e os alunos	No 1.º período de cada ano letivo	No final do 1.º período Responsáveis do GaPE	Comunicação <i>stakeholders</i> internos	Sumários Dbgep

Ação	Responsáveis	Resultados Esperados	Calendarização	Monitorização (momentos e responsáveis)	Comunicação / Divulgação	Evidências
Realizar sessões acerca da integração no mercado de trabalho (técnicas de ativas de procura de emprego) e prosseguimento de estudos (condições de ingresso)	Responsáveis pelo GaPE	100% dos alunos que frequentam o 3.º ano do curso participam nas ações Aumento da contratação na AF	Ao longo de cada ano letivo	No decorrer do 2.º período de cada ano letivo.	Comunicação <i>stakeholders</i> internos	Sumários no Dbgep
Sensibilizar os alunos para a importância de conseguirem emprego na sua AF e motivá-los desde o primeiro ano a terem essa situação como objetivo primordial, capacitando-os quer em termos dos conhecimentos a adquirir no âmbito dos cursos (empenho nos estudos), quer ao nível das competências pessoais e sociais; este trabalho é transversal a toda a equipa técnico-pedagógica	Toda a equipa técnico-pedagógica	Aumento da contratação na AF	Ao longo de cada ano letivo	No final de cada ano letivo	Comunicação <i>stakeholders</i> internos	Atas de reuniões de CT e de curso, RIAF; Registos elaborados pelos OET; Registos elaborados pelo GaPE; sumários no Dbgep

INDICADOR: Grau de satisfação das entidades empregadoras

Meta a alcançar 2021/2024: 86% | Meta a alcançar 2022/2025: 88% | Meta a alcançar 2023/2026: 90% | Meta a alcançar 2024/2027: 92%

Objetivo Geral: Avaliar e potenciar a satisfação dos empregadores em relação aos diplomados da EPGE, conseguindo obter uma percentagem de respostas não inferior a 50% nos ciclos de formação 2020/2023, 2021/2024 e 2022/2025 e não inferior a 55% nos ciclos 2023/2026 e 2024/2027.

Ação	Responsáveis	Resultados Esperados	Calendarização	Monitorização (momentos e responsáveis)	Comunicação / Divulgação	Evidências
Incluir momentos de interação com as empresas ao longo do ano letivo no Plano de Atividades de cada curso.	Direção de polo, Coordenadores de curso	Realização de aulas práticas em empresas. Realização de visitas de estudo a empresas da área (pelo menos uma visita por curso / área). Participação de profissionais de cada sector em atividades/workshops promovidas pela escola.	Ao longo de cada ano letivo	No final de cada período letivo. Direção de polo, Coordenadores de curso.	“Notícias” da escola, site, redes sociais.	Planos de atividades. Sumários registados no DBGEP. Relatórios das atividades, visitas de estudo, etc.
Recolha e análise dos dados obtidos através dos questionários de aferição da satisfação dos empregadores.	Tratamento dos dados a realizar pela Responsável do GAPE; Análise / reflexão a realizar pela Direção de Polo e Coordenadores de curso.	Avaliação da adequação e utilização das competências adquiridas, ao longo do curso, no local de trabalho; Adaptação, sempre que se revele pertinente, dos cursos e do perfil de saída dos alunos às necessidades do mercado de trabalho.	Em cada ano letivo.	Responsáveis do GaPE Direção de polo, Coordenadores de curso	Resultados obtidos comunicados nas diversas reuniões de equipa pedagógica	Arquivos dos inquéritos respondidos
Sensibilizar, atempadamente, os diplomados e empregadores para a importância do acompanhamento pós-formação, nomeadamente explicando que serão enviados inquéritos, quer para os diplomados, quer para as entidades empregadoras.	Responsáveis do GaPE Coordenadores de curso	Aumentar o número de respostas aos inquéritos enviados às entidades empregadoras	Em cada ano letivo.	Responsáveis do GaPE Coordenadores de curso.	Resultados obtidos comunicados nas diversas reuniões de equipa técnico pedagógica.	Registo dos contactos estabelecidos e os assuntos tratados.

Ação	Responsáveis	Resultados Esperados	Calendarização	Monitorização (momentos e responsáveis)	Comunicação / Divulgação	Evidências
Estabelecer contacto telefónico com as entidades empregadoras, de modo a conseguir expor e sensibilizar diretamente, o interlocutor privilegiado, que poderá, no momento, responder ao inquérito de auscultação do nível de satisfação (para além do envio do inquérito, via e-mail). Este contacto telefónico poderá ser diferenciador para alcançarmos o objetivo proposto.	Responsáveis do GaPE	Aumento do número de respostas aos inquéritos enviados às entidades empregadoras.	Em cada ano letivo	Responsáveis do GaPE Direção de polo	Resultados obtidos comunicados nas diversas reuniões de equipa técnico pedagógica	Registo dos contactos estabelecidos e os assuntos tratados.

Ações transversais a todos os indicadores resultantes da análise de resultados e Plano de Melhorias

Ação	Responsáveis	Resultados Esperados	Calendarização	Monitorização (momentos e responsáveis)	Comunicação / Divulgação	Evidências
Criar um plano de formação de recursos humanos individualizado.	Direção de polo, Coordenadores de curso; Responsáveis de Área Curricular	Responder às necessidades de formação específicas de cada Docente por forma a aumentar a sua motivação e o seu nível de desempenho.	Ao longo de cada ano letivo	No final de cada período letivo. Direção de polo	Comunicação stakeholders internos	Instrumento de avaliação das necessidades de formação; Plano de formação.

<p>Criar instrumentos concretos de avaliação de satisfação, por parte dos stakeholders externos e internos, para melhor sistematização da informação obtida e evidenciando a mesma através da produção de relatórios e seu arquivo</p>	<p>Direção de polo, Coordenadores de curso; Responsáveis de Área Curricular;</p>	<p>Incrementar a sistematização na colheita e tratamento quantitativo de dados relativos aos stakeholders externos e principalmente ao nível dos internos (para além dos questionários já existentes e das ações de sensibilização / informação que já são realizadas);</p> <p>Obter dados concretos e conseguir evidenciá-los na documentação.</p>	<p>Final cada ano letivo</p>	<p>Direção de polo Responsáveis do GaPE</p>	<p>Resultados obtidos comunicados nas diversas reuniões de equipa técnico pedagógica</p>	<p>Instrumentos de avaliação Relatórios produzidos</p>
<p>Dinamizar a subpágina dedicada à qualidade (já criada, no sítio da internet da EPGE) colocando informações sobre a área da qualidade, atividades implementadas, resultados da avaliação de satisfação / necessidades e outros dados que possam refletir o envolvimento no processo.</p>	<p>Direção de polo Responsáveis do GaPE</p>	<p>Dar mais destaque à aposta EQAVET</p> <p>Envolver todos os intervenientes</p>	<p>Ao longo de cada ano letivo</p>	<p>Direção de polo Gabinete de Divulgação e Relações Públicas</p>	<p>Comunicação stakeholders internos e externos</p>	<p>Publicações</p>

O Projeto Educativo da EPGE Amadora Centro será implementado através de Planos Anuais de Atividades resultantes das propostas realizadas e aprovadas pela equipa técnico – pedagógica (docentes, coordenadores de curso, responsáveis de área curricular, elementos da direção do Polo, Direção Pedagógica). No último ano de vigência, o Projeto Educativo será alvo de discussão e revisão com base na proposta do Projeto Global EPGE com as linhas orientadoras que servirão de base para a atualização do presente projeto. Este, está contextualizado/humanizado de acordo com a realidade na qual está inserido e será divulgado junto de toda a comunidade Educativa, de acordo com as especificidades do Projeto Educativo Global existindo Regulamentos / Guias específicos, comuns a toda a EPGE, também publicados, para conhecimento dos interessados, inclusive, nas redes sociais.